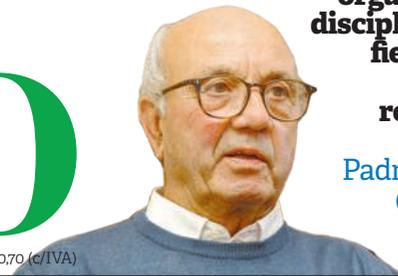


DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 01 de outubro de 2020 | Edição n.º 4613 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Destaque.
“Em Paramos, encontrei uma paróquia organizada, disciplinada e fiel a uma matriz religiosa cristã”
Padre Nuno Oliveira
p4, 5 e 6



Município estuda novos acessos verticais

Parque de estacionamento do FACE fechado há mais de 11 anos

Problemas de segurança impedem a abertura do estacionamento subterrâneo na Praça do Mar. Rampa de acesso automóvel é o único contacto com o exterior e saída pedonal apenas é feita pelo interior do Museu Municipal. **p7**



Covid-19 Três casos positivos no Jardim-de-infância e num aluno do 1.º ciclo da Escola Espinho 3.

Isolamento profilático a oito funcionários não docentes do pré-escolar encerra estabelecimento por falta de recursos humanos. **p8**

Piscina Municipal reabre a competições

Tigres regressaram aos treinos em Espinho na segunda-feira. Sem escolas de natação e sem atividades para a população idosa, mas com regime livre até às 18 horas, por marcação. **p20**

Restos de árvores geram polémica

Socialistas contra "abate descontrolado de árvores no concelho" e Município diz que vereadores da oposição "não podem vir agora alegar desconhecimento, em particular porque são arquitetos de profissão". **p8**

DESPORTO

6^a
10 outubro



Os melhores no Pro Júnior Europeu

Organização atribui dois wildcards a jovens surfistas espinhenses, Diogo Tavares e Maria Leonor Silva. Defesa de Espinho é media partner neste evento do Espinho Surf Destination. **p15**



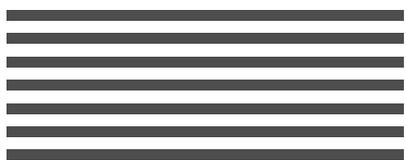
SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



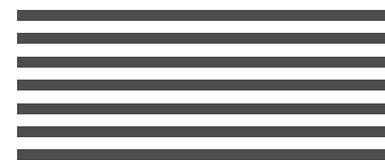
É MUITA EMOÇÃO EM CADA APOSTA

O maior casino online tem apostas desportivas

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



CASINO ESPINHO



Almoço Menu Lusitano

€ 12 | **TODOS OS DIAS**

THE JOKER BAR: 13:00 - 14:30
BINGO: 12:30 - 14:30

BINGO CASINO ESPINHO

€5

OFERTA

NA COMPRA DE 10 CARTÕES DE BINGO OFERTA DE UM SNACK

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 11:00 - 12:30

RESTAURANTE BACCARÁ

APÓS O ENCERRAMENTO DO CASINO ESPINHO ÀS 23h00, O RESTAURANTE BACCARÁ CONTINUA ABERTO ATÉ À 01h00

Clean & Safe | Establishment complying with Health Measures Portugal

TURISMO DE PORTUGAL

www.gruposolverde.pt

SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

destaque

NUNO OLIVEIRA MONTEIRO, PÁROCO DE PARAMOS

“A Igreja tem de ir ao encontro das pessoas”



© FRANCISCO AZEVEDO

ENTREVISTA. NUNO MONTEIRO DE OLIVEIRA FOI ORDENADO PADRE EM 1962 E, AOS 80 ANOS, É PÁROCO EM PARAMOS HÁ 21. FOI NA IGREJA DE SANTO ILDEFONSO, NO PORTO, QUE TEVE A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA E, UM ANO VOLVIDO, O BISPO D. FLORENTINO ENVIU-O PARA GAIA, PARA LECCIONAR NO SEMINÁRIO DE TRANCOSO. Depois exerceu o sacerdócio na paróquia de S. João de Ovar, foi capelão na Guiné, e pároco em S. Vicente Pereira e Cucujães. Aprecia literatura, preferencialmente da Idade Média, pintura, escultura e música sacra e clássica.

LÚCIO ALBERTO

TEM PERCECIONADO FÉ, ou fé redobrada, nos crentes face ao quadro pandémico que flagela a população de Paramos? E por esse mundo fora...

É uma boa pergunta. Tento observar isso nos contactos com as pessoas. Há uma crença que se torna mais evidente. De facto, há esperança no interior das pessoas de que este tempo de pandemia será ultrapassado. Mas neste momento também há a consciência de que a situação poderá piorar por estes dias. É um momento doloroso, grave, mas as pessoas acreditam que chegará um melhor momento. Há também uma espécie de confiança que se baseia na fé, como, por exemplo, ‘Deus não irá permitir que a situação se mantenha’, ou outros pensamentos de fé. São formas de expressão que não devemos desvalorizar, porque correspondem a um substrato de fé que nos deve orientar.

As peregrinações a Fátima e as celebrações no Santuário de Fátima são afetadas pela conjuntura da pandemia. Os programas das festividades religiosas no país e no concelho de Espinho também têm sido condicionados, como ocorreu agora na Senhora da Ajuda, e/ou cancelados. Assim foi relativamente às festas de S. João Baptista e da Senhora da Aparecida, na capela junto à praia do Lugar de Paramos. E provavelmente, em janeiro do próximo ano, a festividade em honra de Santo Tirso também poderá ser afetada...

Eu tentei que, pelo menos, fosse celebrada a eucaristia, pois as regras rigorosas do distanciamento social em tempo de pandemia não viabilizavam o programa da comissão de festas da Senhora da Aparecida e de S. João Baptista. A capela está em condições algo degradadas. E por isso teremos de avaliar com a comissão fabriqueira a necessidade de tratarmos daquela capela que faz parte do património religioso e que devemos preservar. De facto, era e é preciso limpar aquilo tudo. Ainda pedi apoio para se arranjar o exterior, mas a realização da missa campal poderia trazer problemas. Estavam em causa

as restrições preventivas nos lugares de culto, porque havia e há risco das pessoas aproximarem-se demasiadamente umas das outras. **E assim não se assinalou a Senhora da Aparecida, nem o S. João e, inclusive, a festa dedicada aos emigrantes vareiros, em tempos em que os emigrantes andavam por cá a matar saudades. Acredita que, no próximo ano, possa ser retomada a normalidade?**

Eu creio que sim, se for ultrapassada a situação da pandemia, que é o que se deseja. A capela é muito pequena, embora cá fora haja muito espaço. Não houve muito tempo para organizar as festividades, este ano, de acordo com as normas impostas nesta fase de pandemia. Portanto, não se iria fazer nada que não estivesse de acordo com as orientações da Direção-Geral da Saúde.

S. João Baptista e a Senhora da Aparecida têm um grande significado para o povo paramense...

O S. João foi sempre o santo padroeiro da capela junto ao mar. Já existiram duas construções que o mar derrubou. Creio que a devoção em Paramos se deveu e deve ao mar, atendendo aos batismos que S. João Baptista realizava no mar e nos rios. A Senhora da Aparecida surge em Paramos como uma lenda de uma imagem junto a um corpo de mulher que dera à costa. O corpo terá sido sepultado no cemitério. Mas há quem confunda a Senhora da Aparecida de Paramos com a Senhora da Aparecida no Brasil. O importante é a devoção à Senhora da Aparecida, que no fundo é a Senhora da Conceição.

Será possível organizar, no primeiro mês do próximo ano, a festividade religiosa de Santo Tirso?

Se não houver orientação em contrário, como foi aquando do início da pandemia em que foram mandados fechar os lugares de culto, celebraremos a eucaristia com os fiéis. A realização de uma missa campal em janeiro poderá ter um inconveniente, porque em janeiro deste ano esteve muito frio. E até os elementos do folclore que participam na animação queixam-se um bocadinho do frio ao fim do dia...

Mas subsiste a crença em celebrar-se Santo Tirso?



© FRANCISCO AZEVEDO

religioso, apenas no espaço da igreja e que envolvesse a comunidade. Assim renasceu a festividade em honra de Santo Tirso. A Academia de Música de Espinho e o Rancho de Folclore de Paramos têm participado na programação da festividade religiosa.

É uma festa sem foguetório e carrosséis...

O povo precisa de se divertir, mas tentamos dar um cariz mais sério à festividade em honra de Santo Tirso. No entanto, o povo também precisa de se divertir, atenuando as fraturas do dia-a-dia e para não ser só trabalho! Mas procuramos que a festa de Santo Tirso tenha este cariz de ordem cultural, descobrindo a beleza da música sacra, do canto e das danças ou, por exemplo, das tradições como a recriação do Nascimento do Menino Jesus ou do dia dos Reis.

Como é que encontrou a paróquia quando veio para Paramos há 21 anos?

Nessa altura havia aqui um pequeno problema que, entretanto, foi resolvido e que tinha a ver com a capela mortuária. O que esteve na base, quanto eu sei, da desavença dos paroquianos. O problema antecedia-me mas felizmente foi resolvido. Devo dizer que encontrei uma paróquia organizada, disciplinada e fiel a uma matriz religiosa cristã. Isso deve-se ao povo mas também quero aqui deixar uma palavra positiva ao falecido Pároco Saul. Tentei renovar algumas coisas e dar outro sentido à catequese e ao conceito e relação entre a família e a Igreja. Creio



A vocação nasceu desde criança. A minha família era muito religiosa e o meu pai gostava de ter um filho padre. Os cinco filhos andaram todos no seminário. Manuel Monteiro, que já faleceu, optou por ser professor, assim como o José Maria. O Francisco é solicitador e o Noé é advogado. Eu dei aulas no Seminário de Trancoso, em Gaia, aos meus irmãos Noé, Francisco e José Maria”

Se não houver ordens em contrário, a igreja estará aberta, como deve estar para quem a queira visitar, rezar um terço e assinalar a sua devoção a Santo Tirso. Deve-se corresponder a um sinal religioso, a um símbolo espiritual. Uma das coisas que esta pandemia nos ensina é que este tempo é de reflexão, um tempo de meditação. E nós devemos saber reconfigurar para se dar um novo sentido e valor aos nossos atos e aos atos religiosos. Mas deve-se ter sempre em conta que a fé é motivadora da presença das pessoas, nas procissões e noutras realizações. Espero que com estas inibições que decorrem em tempo de pandemia as pessoas não se afastem dos atos religiosos e da fé. As pessoas não podiam vir à missa no confinamento e era preciso ter muito cuidado com os idosos. Muitas pessoas já não vinham à igreja, mas havia pessoas que me diziam que era pena que não houvesse missas, mas rezavam em casa e assistiam a eucaristias pela televisão.

É uma questão de tempo... e de fé?!

Devemos ter esperança de que a situação da pandemia passe e dar de novo uma orientação de vida em comunidade e de fé. Aliás, conforme aponta o Plano Pastoral da Diocese.

Santo Tirso e a Senhora da Guia também são bastante venerados pelo povo paramense...

A Senhora da Guia tem a ver com a devoção do povo emigrante. Era uma devoção muito entranhada e que devemos levar sempre muito a sério, porque os emigrantes não tinham dantes as condições que hoje existem para se emigrar. Os caminhos eram difíceis, com muitos obstáculos e até desconhecidos. Não existiam as referências nem os transportes de hoje, por isso compreende-se esse recurso de outrora à Senhora da Guia.

O Santo Tirso tem apenas referência a norte do país. É o santo padroeiro dos escuteiros. Os reis ofereciam terras a nobres que os auxiliavam nas batalhas. Assim foi doada terra em Paramos a alguém que teria ganho devoção por Santo Tirso aquando das batalhas e chegou aqui terá logo mandado construir uma capela. Ou seja, a devoção paramense a Santo Tirso terá começado assim.

Quando assumiu a paróquia procedeu a algumas alterações, dando também o seu cunho pessoal às festividades. Assim aconteceu com a celebração de Santo Tirso?!

Eu quando cá cheguei há 21 anos renovei a festividade, até porque no mínimo devia-se e deve-se celebrar a missa de solenidade em honra do padroeiro no âmbito do Dia Litúrgico. Não queria fazer uma festa profana e então pensei num programa com um cariz praticamente



Funerária Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com  Servilusa

**Gente da nossa terra,
ao serviço das famílias
de Espinho**

**Serviço
funerário
desde 995€***

*Não inclui despesas de igreja, serviço religioso, taxa de óbito e documentação.

☎ 227 345 129

Rua 20 N.º 887, 4500
Loja-NossaSraDajuda@servilusa.pt



destaque

“Acompanho as obras sociais da Conferência Vicentina e do Centro Social de Paramos a quem a freguesia deve estar muito agradecida e que, de facto, trabalha bem”



© FRANCISCO AZEVEDO



Eu vinha com a minha mãe à feira de Espinho e também vinha ver o futebol do Sporting de Espinho, acompanhado por um senhor meu vizinho. Eram os tempos dos jogadores Meireles, Valter Brandão, etc. E já como padre vinha, às segundas-feiras, ao Nosso Café onde se os padres juntavam-se em tertúlias”

As peregrinações e os valores

“Já não sou tão crítico como quando era novo em relação às peregrinações, sobretudo relativamente àquelas promessas a Fátima...”, revela o padre Nuno Monteiro de Oliveira. “Hoje compreendo, talvez devido à minha experiência sobre o que é a dor das pessoas. E por isso creio que esta pandemia que nos atormenta proporciona-nos um olhar novo e um pensamento renovado, se calhar mais espiritual do valor do sofrimento, porque já estávamos todos habituados e conformados com a maneira de viver. Estava tudo convencido que já tínhamos atingido o ponto alto da nossa existência”, constata o pároco de Paramos. “E que até a Medicina já estava preparada para qualquer doença e afinal este vírus afetou tudo e todos, incluindo o império do consumismo e o império do materialismo. O Homem dominava tudo num mundo triunfalista, mas estavam a desaparecer os valores e a realidade do sofrimento. O que é o vírus? Quem sabe? Ninguém o vê... Isto leva-nos a rever as festas religiosas e aprofundar a nossa devoção. Santo Tirso foi serrado e S. João Baptista também foi martirizado. Por isso, temos de entender que o martírio destes santos tem um grande significado, seja porque deram a vida pelos outros, ou porque morreram num tempo de perseguições. E é nesse sentido que eu digo que devemos aprender com eles esses valores do sacrifício e da morte. São realidades que nós não damos muita atenção.”

que nos primeiros anos a paróquia viveu uma imagem daquilo que deve ser em comunidade e em que as pessoas devem procurar dar o testemunho de cristãos, etc. Ainda se mantêm uns tantos traços desse sentido cristão. E digo isto porque, apesar de tudo e do meu esforço, perdeu-se um bocadinho... Há vários fatores, como o distanciamento dos jovens e até da mudança de muitos jovens para outros concelhos e freguesias. A diminuição de jovens em Paramos é um sinal negativo e preocupante. A população vai assim diminuindo. Os casais jovens já não se fixam aqui. E os idosos vão morrendo como é inevitável. Sente-se assim dificuldade em promover a catequese. Isto significa que é preciso mudar um pouco o paradigma e a maneira de ministrar a pastoral. Enfim, temos de renovar e dar outra configuração e outro carácter à pastoral.

Indo assim ao encontro das palavras do Papa Francisco?

Sim, correspondendo à vontade do Santo Padre, mas ainda assim sinto dificuldades, até porque já estou com esta idade a caminho dos 81 anos em janeiro. No entanto, a Igreja tem de ir ao encontro das pessoas.

Será, portanto, aconselhável e oportuno “levar” a Igreja às pessoas?

“A Igreja em saída” são palavras do Santo Padre. Ou sejam, não devemos confinar a Igreja ao seu espaço. Devemos enquanto padres irmos ao encontro dos outros. O Santo Padre diz que o pastor tem de sentir as suas ovelhas e ir também atrás das ovelhas. Há outro aspeto muito fundamental, que é sugerido pelo nosso Bispo do Porto, novo plano pastoral. Deve-se colocar a família na Igreja, para que seja envolvida em tudo.

Como é que será possível corresponder a isso em Paramos?

Estou a pensar em criar um espaço com com-

putadores e outras novas ferramentas tecnológicas para se comunicar mais com a comunidade de Paramos. Há uma necessidade de renovar a pastoral, renovando os processos e os agentes. As famílias também têm de ser evangelizadas.

Duas décadas depois de ter assumido a paróquia de Paramos, a freguesia mantém as características da ruralidade, por um lado, e de traços vareiros, por outro, enquanto vai perdendo jovens e restando idosos. Urge também mudar este paradigma? Corre-se o risco de um cenário socialmente mais carenciado?

Fez uma análise daquilo que eu também faço de Paramos e que sobretudo na parte rural que é determinante. E os problemas que surgem relativamente aos jovens com a Igreja é que muitos deles frequentam as escolas de Espinho e a influência escolar e urbana faz mudar a mentalidade e a realidade de Paramos. E isso também se prende um pouco com o abandono dos jovens relativamente à Igreja. E as dificuldades dos idosos também se agravam com a mobilidade. Apesar de tudo, devo dizer que se procura dar uma resposta ao problema. Por exemplo, as catequistas têm acompanhado as crianças e as famílias neste tempo de pandemia, com apoios e sugestões. A paróquia está atenta às necessidades sociais e tem dado sinais positivos.

A sociedade, em geral, nem sempre dá sinais de atenção aos bairros sociais, onde como em (quase) todo o lado há boa gente e outra nem tanto... O Bairro da Quinta de Paramos também é um lugar de Deus?!

Também é um lugar de Deus! Mas é um bairro problemático. Correspondendo às palavras do Santo Padre, orientando a Igreja em saída, fui fazer uma via-sacra dentro do bairro, tendo antes anunciado esse propósito. E só vieram

duas, três ou quatro pessoas à porta... O bairro está um bocadinho fechado. Sendo um bairro bonito do ponto de vista da conceção, da arquitetura e da estética, tem alguns problemas de ordem social. Já lá fizemos um trabalho de acompanhamento de catequese com as crianças, mas só resultou nos primeiros tempos. E visito doentes que vivem no bairro. Mas sublinhando o que me perguntou, é um lugar de Deus. Embora reconheça que eu devia estar lá mais vezes, e sendo um lugar de Deus, o bairro também devia vir mais vezes à Igreja...

Não sendo longe, sente saudade de Cortegaça, onde nasceu e cresceu até ir para o Seminário do Porto?

Vou lá muitas vezes à casa do meu pai e até passo lá férias. Tenho lá os amigos desse tempo de criança e jovem. A minha infância foi muito repartida entre a família e a escola. Eu não saía muito de casa e apenas andava por ali à volta com as outras crianças. Eu gostava de caminhar pelo terreno ou andar pelo pátio junto às árvores de frutos.

Não dava pontapés na bola?

Ai, dava, dava!

Mas tinha jeito para jogar futebol?

Eu?! Não! O meu irmão Noé foi jogador do Cortegaça. O meu irmão Francisco também foi jogador, mas eu não. Acertava mais nas canelas! O pátio da nossa casa, a que nós chamávamos de eira, era o campo de futebol onde os nossos colegas e vizinhos também iam lá jogar. •

4500 Espinho

INFRAESTRUTURAS

FACE: Parque de estacionamento ainda à espera de condições para abertura



Sinais de abandono são visíveis no parque de estacionamento que está encerrado há vários anos e tem capacidade para 100 viaturas

Desde a sua conclusão, em 2009, que o parque de estacionamento do Museu de Espinho continua sem acolher automóveis. No espaço, há problemas de segurança, não estão garantidos os acessos necessários e a circulação só é permitida pelo interior do FACE. À espera de uma solução há mais de 10 anos, a Câmara Municipal está a estudar forma de o colocar à disposição da população em geral.

LISANDRA VALQUARESMA

O EDIFÍCIO FOI inaugurado em 2009. O Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), antiga Fábrica de Conservas Brandão Gomes, foi mostrado aos espinhenses aquando das comemorações da elevação de Espinho a cidade, dia 16 de junho. O projeto, ambicioso, era apresentado, dando conta de todas as novidades que o espaço de cultura trazia. O presidente da altura, José Mota, “cortou a fita” de um novo projeto cultural, da autoria do arquiteto Nuno Lacerda. De todas as vertentes do projeto, estava incluído um parque de estacionamento subterrâneo com capacidade para cerca de 100 viaturas. De facto, o parque existe, mas encontra-se encerrado desde então. Nunca foi utilizado de forma regular, abrindo as portas apenas para eventos pontuais e raros.

Segundo informação da Câmara Municipal de Espinho, o espaço encontra-se com problemas que não permitem o seu uso, nomeadamente a falta de acessos que garantam segurança.

O parque de estacionamento pensado para o FACE, tem uma rampa para uso automóvel que é “o único contacto com o exterior”, localizada junto à Capela S. Pedro e “é composto por dois setores separáveis por paredes e portões corta-fogo”, tal como explica Lurdes Ganicho, vereadora da Câmara. Assim, não existe outra forma de acesso para a circulação de pessoas diretamente para o exterior. A única forma de o fazer é através do “interior do museu e o próprio parque”.

Esta situação não permite que o espaço subterrâneo seja utilizado quando o museu estiver encerrado, bem como levará para dentro do FACE, visitantes ou apenas pessoas que pretendam usar o parque para estacionar, já que não têm outra forma de sair do edifício.

Outro dos problemas existentes para que o espaço continue encerrado, é a ausência de condições de segurança. “No caso de incêndio no setor sul, em que seja necessário fechar o portão corta-fogo, não existe qualquer saída automóvel e toda a evacuação de pessoas acontece para o interior do museu”, afirma Lurdes Ganicho, confessando que “todas as portas de emergência colocadas nos acessos verticais, funcionam no sentido do parque para o museu, o

que leva a admitir que este parque foi concebido apenas para serviço do museu.”

Com objetivo diferente, a Câmara Municipal de Espinho tem interesse em colocar o parque de estacionamento à disposição de todos e está a proceder a um estudo e projeto para

2009
CONCLUSÃO DA CONSTRUÇÃO

100
CAPACIDADE MÁXIMA DE ESTACIONAMENTO

a obra de adaptação que possibilite a abertura. “Os técnicos municipais estão a estudar novos acessos verticais para pessoas, um do lado norte, e outro no lado sul, que permitam a entrada e saída direta do parque para o exterior, bem como a alteração de algumas portas existentes que permitam fechar o acesso ao museu fora do seu horário de funcionamento”, revela a vereadora. Este estudo que a Câmara Municipal está a desenvolver “carecerá sempre da aprovação das entidades competentes por forma a garantir o cumprimento das obrigações legais para o funcionamento de parques de estacionamento públicos”, dá nota Lurdes Ganicho. •



“Os técnicos municipais estão a estudar novos acessos verticais para pessoas que permitam a entrada e saída direta do parque para o exterior”

Lurdes Ganicho, vereadora Câmara Municipal de Espinho

CONSTRUÇÕES OBJECTIVO GRUPO

Rua do Golf N°723 4500-605 Espinho | Tel. 224 967 765
 geral@construcoesobjectivo.com | www.construcoesobjectivo.com

Alvará N° 67751

SERRALHARIA OBJECTIVO | CARPINTARIA OBJECTIVO | JARDINS OBJECTIVO | INSTALAÇÕES DE PINTURAS OBJECTIVO

4500 Espinho

553
toneladas
de resíduos
alimentares/verdes

789
toneladas de
papel/ plástico
e metal/ vidro
reciclados



AMBIENTE/LIPOR

“Espinho está, neste momento, acima do valor estipulado para as metas de reciclagem e recolha seletiva”

“A CONSTANTE SENSIBILIZAÇÃO DOS CIDADÃOS É ESSENCIAL PARA FOMENTAR AS PRÁTICAS DA RECICLAGEM”, REFERE QUIRINO JESUS.

O vereador do Município de Espinho com o pelouro do ambiente e administrador da Lipor sublinha a importância do concelho ter superado as metas estipuladas ao nível da reciclagem e da recolha seletiva de resíduos, sublinhando também a importância das campanhas de informação, pelo que contribuem para a “a sustentabilidade do planeta em que vivemos”.



“Recicla-te: muda de atitude, muda a tua vida, transforma-te” é o slogan de mais uma campanha da Lipor nos municípios associados e que chega (de novo) a Espinho. Outras palavras definiriam melhor o conceito de reciclagem e preservação ambiental? A campanha adequa-se às exigências do presente e aos desafios do futuro?

A campanha “Recicla-te: muda de atitude, muda a tua vida, transforma-te” foi uma campanha que pautou pela diferença na abordagem à sensibilização ambiental.

Foi reproduzido um consultório médico onde os munícipes eram convidados a entrar e realizar um teste ao seu conhecimento e hábitos ao nível dos seus hábitos de reciclagem. Tratou-se de uma campanha inovadora que levou à reflexão dos munícipes e à sua mudança de atitude, face à problemática e necessidade imperiosa da reciclagem.

“Muda de atitude, muda a tua vida, transforma-te. E assim sim, estarás a ajudar o planeta e o ambiente.” A mensagem tem sido correspondida no concelho de Espinho?

Como todas as mudanças na vida, a mudança de hábitos de separação de resíduos é efetuada de forma lenta, sendo algo que demanda tempo e persistência na mensagem.

Ações de sensibilização precisam-se. Da escola à casa de cada um de nós, importa chegar a mensagem e o apelo de forma responsável, por forma a levar as pessoas a interiorizarem que essa mudança de atitude será o único caminho a seguir e é tarefa de todos e de cada um.

A campanha de setembro de 2019 foi promovida no Largo da Igreja de Anta e na praça junto à Feira Semanal. Há resultados e análises resultantes dessa iniciativa?

A campanha de 2019 conseguiu abranger cerca de 200 munícipes presencialmente e chegou à maioria dos Espinhenses através das redes sociais, e muppies, cartazes e outdoors. A evolução da separação no Município demonstra que todos estes atos ajudam a contribuir para uma maior consciência ambiental. A sensibilização foi feita e chegou aos destinatários. Importa no entanto renovar o ciclo de comunicação para consolidar comportamentos.

Urge e é fundamental sensibilizar os cidadãos para a importância da reciclagem dos resíduos e a entrega de forma correta nos ecopontos?

Sim, a constante sensibilização dos cidadãos é essencial para consolidar e fomentar as práticas da reciclagem. Campanhas que demonstrem que é da nossa atitude perante os resíduos

que produzimos diariamente, que dependerá a sustentabilidade do planeta em que vivemos, são sem dúvida ferramentas que terão que ser usadas de forma persistente. SENSIBILIZAR... SENSIBILIZAR... SENSIBILIZAR... será o mote.

Partilha a opinião de que as práticas de reciclagem de resíduos em Portugal continuam aquém do que seria razoável?

Sim, apesar de todos os esforços que estão a ser efetuados pelos serviços em alta e em baixa, existe ainda resistência e alguma indiferença, por parte de algumas pessoas quanto à separação de resíduos.

Há ainda quem pense que o que pagam na factura da água lhes permite fazer lixo, pois haverá sempre um serviço municipal que o irá recolher e tratar.

O processo de cobrança da tarifa dos RSUs na factura da água é algo que as pessoas aceitam mal, pois não conseguem perceber actualmente o que se ganha em fazer a separação dos mesmos.

Resta-nos aguardar pela implementação dos sistemas PAYT (pay as you throw) ou SAYT (save as you throw), onde passarão a pagar apenas o resíduo que produzem, para concluírem que, quanto mais separarem, menos pagarão.

No entanto haverá ainda um caminho algo longo a percorrer.

A LIPOR tem cumprido a missão de empreender soluções inovadoras na gestão de recursos com vista a um futuro sustentável?

A Lipor é um sistema intermunicipalizado de gestão de resíduos reconhecido como uma referência quer a nível nacional quer internacional.

A estratégia integrada de Valorização, Tratamento e Confinamento dos Resíduos da Lipor, assenta na vertente da:

- Valorização Multimaterial (Central de Triagem),
- Valorização Orgânica, com o fabrico de cerca de 12mil toneladas do correctivo orgânico do solo, com a marca Nutrimais,
- Valorização Energética, com a produção anual de cerca de 189 mil MWh de Electricidade

A Lipor, enquanto entidade de referência no sector, canaliza os seus esforços na promoção da melhoria contínua e da inovação, mantendo o foco nas práticas circulares de suporte ao modelo integrado de gestão, como por exemplo:

- Estratégia de Prevenção na Produção de Resíduos,
- Promoção de Compras Circulares e de Baixo Carbono,
- Estratégia de Promoção da Biodiversidade,

E o Município de Espinho tem contribuído nessa missão coletiva e/ou com iniciativas próprias?

O Município de Espinho como associado da Lipor, desde a sua fundação em 1982, contribui diariamente para as metas com que estamos comprometidos pelo Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos – PERSU 2020, estando neste momento acima dos valor estipulado para as metas da preparação para a reciclagem e retomas da recolha seletiva.

Os hábitos dos munícipes vão evoluindo para a consolidação da missão (que é de todos)?

Os valores de retoma de resíduos dos ecopontos têm vindo a subir o que demonstra que os hábitos dos munícipes vão evoluindo nesse sentido. Há uma maior perceção da importância do ato individual de cada um valorizar o resíduo que produz. A “mensagem”, embora difícil está a chegar a nossas casas.

No âmbito do projeto “Cidade Lim-

pa tem Lugar e Hora Certa”, o Município de Espinho reforçou o centro da cidade com novos conjuntos de equipamentos de deposição seletiva – Ecopontos. Esse reforço de equipamentos na via pública sensibilizou a população para a separação multimaterial?

Sem dúvida que se registou um incremento na recolha selectiva de resíduos nos ecopontos instalados.

Estes equipamentos começaram com uma recolha semanal, sendo que actualmente temos que recolher duas vezes por semana, o que revela que a disponibilidade para a separação dos resíduos vai no bom caminho.

Espinho bateu em junho de 2020 o recorde mensal de resíduos verdes recolhidos seletivamente no município. Não era expectável tanta recolha de toneladas de resíduos verdes? A campanha “porta a porta” também foi oportuna e decisiva?

O recorde de recolha de resíduos verdes deve-se efetivamente à recolha de resíduos verdes na zona porta-a-porta. Fomos o primeiro Município a nível nacional a ter uma recolha com dia dedicado para este fluxo. Desde o início da recolha porta-a-porta tivemos em Espinho um aumento de 70% de recolha de resíduos verdes. O resultado deve-se naturalmente à forma como os residentes aderiram à iniciativa promovida pelo município, pelo que é justo o seu reconhecimento público.

O que é que a LIPOR ainda deve desenvolver no quadro da reciclagem? E como é que o que o Município de Espinho ainda pode contribuir?

A área da reciclagem é uma área em constante evolução, quer ao nível da exigência de recursos humanos e equipamentos.

É naturalmente um processo mais exigente e mais caro, mas o município de Espinho tem a noção de que este é o único caminho para a concretização da Estratégia 4M – Menos Resíduos, Menos Carbono, Mais Clima, Mais Biodiversidade •

4500 Espinho

O jardim de infância da escola Espinho 3 acolhe 140 crianças



© SARA FERREIRA

POLÉMICA



© DR

Protesto em frente à câmara 'deu gás' à discussão sobre as árvores

A deposição de raízes e restos de árvores na Praça Dr. José Salvador, na manhã de domingo, foi o episódio mais recente na polémica da remoção de árvores. PS local pediu assembleia municipal extraordinária. Executivo PSD diz que vereadores da oposição não podem desconhecer os projectos...até "porque são arquitetos".

LÚCIO ALBERTO

NO PASSADO DOMINGO, a Praça Dr. José Salvador, em frente aos Paços do Concelho, acordou com um cenário inesperado: uma série de raízes e troncos foi depositada no local, no que configurou um protesto anónimo contra a remoção das árvores nas obras da Rua 19. Não tendo sido identificada, a iniciativa mereceu diversos comentários e imagens colocadas nas redes sociais, justificando ainda um comentário irónico do presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira, que elogiou os serviços municipais pela pronta remoção dos detritos ali instalados. "Ninguém questiona a liberdade de protesto, mas não parece grande ideia fazê-lo à custa de conspurcar o espaço público", acrescentou o autarca.

Este episódio foi o mais recente capítulo na acesa discussão que o assunto tem justificado. Dias antes, em comunicado, o vereador e líder da concelhia local do PS, Miguel

Reis, revelou que aquela força política pediu a realização de uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, agendada para 2 de outubro, visando a aprovação da "suspensão imediata de todos os abates no âmbito de intervenções urbanísticas", exigindo que "sejam dadas aos espinhenses todas as informações sobre os abates de árvores previstos para o futuro".

Miguel Reis revelou também que o PS apresentou, na reunião camarária de 25 de setembro, uma proposta para a requalificação da zona pedonal da Rua 19 (entre as ruas 20 e 8), "distinta dos trabalhos já realizados no troço rodoviário dessa mesma artéria". "Os vereadores do PS alertam que, ao contrário das intervenções já em curso, nos documentos desta nova empreitada está perceptível o abate/levantamento da totalidade das 65 árvores existentes e a replantação de apenas 22, embora nas plantas apresentadas só esteja identificada a localização de 17", destaca ainda a concelhia socialista. No mesmo comunicado, o PS considera "impensável e inadmissível continuar com este abate descontrolado de árvores, removendo importantes manchas verdes do tecido urbano".

"Vereadores do PS não podem alegar desconhecimento"

Em resposta à oposição, o Município reconhece que "as árvores são parte importante do nosso ecossistema"

e garante que os projetistas "procuram soluções que evitem a eliminação de árvores existentes", assegurando ser esse o caso do projecto para a área pedonal da Rua 19. Não obstante, recorda que é "fundamental a substituição das condutas de água e saneamento" daquela artéria, por força das "ruturas constantes" que provocam "enormes prejuízos e incómodos para comerciantes e residentes". "Esta obra é, por isso, urgente e fundamental para a cidade e para as pessoas", assegura Vicente Pinto, vice-presidente da CME.

O autarca diz também aceitar que muitas pessoas "desconheçam a obra em concreto e as opções de projecto, arquitetura e especialidades", mas não compreende a atitude dos vereadores socialistas. "Tiveram acesso ao projeto e nunca colocaram esse problema. Não podem vir agora alegar desconhecimento, em particular porque são arquitetos de profissão", sublinha.

Vicente Pinto garante que a obra no troço pedonal da 19 prevê a colocação de novas árvores no seio de espaços ajardinados que atualmente não existem. "Espinho está a pagar um preço elevado pela colocação de árvores em passeios, sem espaço para crescerem e que são obstáculos à mobilidade", acrescenta, sublinhando a "destruição dos passeios pelas raízes das árvores" e também a danificação das condutas de água e saneamento como as principais consequências. •

COVID-19

Jardim-de-infância encerrado após detetados casos positivos

ATÉ AO MOMENTO, foram detetados três casos positivos de Covid-19 no jardim-de-infância e um num aluno do 1.º Ciclo da escola N.º 3 de Espinho.

O primeiro caso foi identificado, ainda no decorrer da semana passada, em uma funcionária (não docente) da escola, o que levou a autoridade de saúde local a acionar testes para os contactos próximos e recentes da funcionária, bem como às crianças de uma das turmas.

Na sequência da realização desses testes foram detetados mais dois casos. Outra das funcionárias testou positivo e o mesmo aconteceu a mais

uma criança. Entretanto, um aluno do 1.º ciclo testou positivo, na passada terça-feira. Os pais dos alunos da turma deste aluno do 1.º ciclo, bem como a professora, foram contactados pela autoridade de saúde para as medidas de vigilância ativa (isolamento profilático). Apesar das infeções, nenhum dos alunos apresenta sintomas de gravidade.

Após a confirmação da existência do vírus, a escola foi alvo, na passada sexta-feira, de um procedimento de descontaminação e a delegação de saúde determinou o isolamento profilático a oito funcionários não docentes do pré-escolar. Tal situação,

deixou o estabelecimento de ensino com falta de recursos humanos, obrigando ao seu encerramento provisório. As aulas prosseguem através de uma plataforma digital.

Na passada segunda-feira, Vicente Pinto, com o pelouro da Educação, reuniu com os agrupamentos de escolas, com o objetivo de esclarecer temas como o funcionamento dos espaços escolares, o procedimento para a realização das refeições escolares ou alguns dos aspetos de segurança. // LV •




AGÊNCIA FUNERÁRIA LUÍS ALVES

Agora ao lado do meu filho, continuando a dar o meu melhor em prol das Famílias.

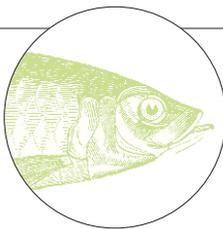
Estamos situados em Espinho na Rua 18, n.º 954.

Podem contactar-nos através dos seguintes números: 917263249 e 914249496.



© DR

É do nosso mar



VOX POP

A data é celebrada e o feito é sempre lembrado com o feriado da próxima segunda-feira. Vive-se em República desde 1910, ano em que, depois da degradação do regime monárquico, houve uma revolução que ditou a mudança. Tudo começou na noite do dia 3 para 4 de outubro. O Exército, a marinha e o partido republicano estiveram envolvidos, mas são os confrontos que envolveram civis e militares que dão a vitória. Depois de vários combates, a Monarquia é derrubada e, dois dias depois, proclama-se a República. Logo no dia 5 desse mês o rei e a família deixam Portugal e rumam ao exílio. A proclamação da República é feita das varandas da Câmara Municipal de Lisboa na manhã de 5 de outubro. Foi o resultado de um longo processo de mudança de regime, iniciado ainda no século XIX e fomentado especialmente em algumas elites.

Lisandra Valqueresma



República desde 1910



Paula Couto,
Santa Maria da Feira

1- Sim, comemora-se a implantação da República, conquistada a 5 de outubro de 1910. **2-** Sou a favor da República, acho que não faz sentido termos um regime monárquico. ●



Daniela Mota,
Guetim

1- No dia 5 de outubro celebra-se a implantação da República portuguesa. Esta data tornou-se importante para o nosso país porque deixamos de ser regidos pela monarquia, ou seja, por reis e rainhas e começamos sim a ser regidos por alguém que era eleito pelo povo.

2- Sou a favor da República porque acho que nós temos o direito e dever de escolher quem nos rege e de quem nos vá dar voz. Mesmo muitas vezes não sendo o melhor, é um direito que nos assiste. ●



Juliana Barros,
Mozelos

1- Sim, comemora-se a implantação da República, ou seja, o dia em que foi destituída a monarquia e implantada a República. **2-** Sou da opinião que devemos viver em República. Pela possibilidade de escolha do representante que nos governa, por sermos todos iguais perante a lei e por todos os direitos que nos estão atribuídos. ●



Olinda Pinto,
Guetim

1- No feriado de 5 de outubro festeja-se a implantação da República. Hoje comemoramos esse feriado porque foi um feito importante, embora hoje muitos de nós não pensemos muito nisso. Já foi em 1910, já nenhum de nós é desse tempo, por isso, acho que hoje em dia ninguém pensa muito na importância deste dia. **2-** Sem dúvida que é melhor viver em República. Apesar de nunca ter vivido em Monarquia, acho que é melhor assim. Antigamente eram os reis e as rainhas que decidiam tudo, agora podemos escolher e votar quem queremos que nos governe. ●



José Carlos Carvalho,
São João da Madeira

1- Comemora-se a implantação da República e automaticamente a queda da Monarquia. A 5 de Outubro foi promulgada e aprovada a constituição que, permitiu a todos os cidadãos viver numa sociedade livre e democrática respeitando sempre os deveres e os direitos na Constituição. **2-** Eu defendo viver em República só pelo facto de ser livre, de poder votar, poder democratizar e lutar pelo meu país. É importante acreditar na construção de um futuro melhor onde todos os cidadãos possam traçar um caminho, respeitando sempre os direitos e deveres. ●



Aurélio Pinto,
Guetim

1- Na segunda-feira é o 5 de outubro. Comemora-se a implantação da República e eu acho que é um dia importante. A revolução que houve conseguiu que deixássemos de viver em monarquia para finalmente viver no regime de República. **2-** Eu prefiro viver agora como estamos, em República. Antigamente eram os reis que mandavam. Agora podemos escolher quem nos governa, bem ou mal, mas podemos escolher. ●



Carlos Seixas,
Lourosa

1- É o dia da implantação da república. A comemoração da implantação deste regime é importante na medida em que nos permite enaltecer um regime democrático que melhor representa a população, já que a eleição dos representantes é decidida por toda a população. **2-** Deve-se viver em República. A possibilidade de se escolher os nossos representantes em alternativa a termos alguém predestinado a gerir o bem público não é equitativo para com a restante população, nem permite à mesma escolher quem acha que defende os seus interesses. ●



Sara Carvalho,
São João da Madeira

1- É um dia importante para Portugal. Dia da implantação da República. Neste dia, foi destituída a monarquia. **2-** Sou 100% a favor da República. Não faz qualquer sentido o regime Monárquico. ●

1.

Sabe o que se comemora a 5 de outubro e qual a importância desse dia?

2.

É da opinião que se deve viver em República ou, por outro lado, é a favor da monarquia?



opinião
Manuela Aguiar

O futebol longe da multidão

1 – Uma das marcas que o ano 2020 deixará para a história é, certamente, o “jamais vu”, e agora normalizado, espetáculo do futebol sem espetadores, com os estádios cercados de arame farpado e de carros de polícia, em cenário artificialmente bélico sem oponentes, nem desordeiros, a não ser os supostos desordeiros nados e criados no imaginário da intelectualidade que diaboliza o futebol.

Ao longo dos últimos meses, temos contemplado o estranho fenómeno nos ecrãs de televisão. Não menos estranho é, devo dizê-lo, assistir ao fenómeno dentro do estádio. Aconteceu-me, como tantas outras coisas improváveis de que é feita a minha vida, na 1.ª jornada da “Liga”, num FC Porto-SC Braga. Tentei, naturalmente, abordar o Estádio do Dragão pelo trajeto habitual – Ponte do Freixo/Mercado Abastecedor – mas fui barrada por carros da PSP imobilizados na via. Desviei para Campanhã, por ruas sem vitalma, a caminho da Alameda das Antas. Aí, nova barreira policial desfez dúvidas: o recinto desportivo estava sitiado no meio de um largo círculo. Desta vez, dirigi-me à autoridade: “Senhor Agente, por mais improvável que pareça, eu vou mesmo ao futebol”. Simpático, preparou-se, obviamente, para me dar “luz verde”, com ar divertido, a rir. Perguntei-lhe porquê. E ele, muito bem-disposto, respondeu: “A senhora devia ver a cara com que diz isso. Vê-se mesmo que ainda nem acredita que

vai assistir ao jogo”. Para além de boa pessoa, um bom psicólogo!

Lá dentro, as bancadas desertas, depois das avenidas desertas, que acabava de atravessar, acentuavam um quadro de irrealidade, uma sensação de que a cidade do Porto fora atingido pela bomba de neutrões, só se tendo salvo do cataclismo uma dúzia de polícias, a diminuta assistência da tribuna onde eu estava e as equipas que entravam em campo, ao som da música dos altifalantes. Quando os cânticos se calaram e a bola começou a rolar, a surpresa maior foi os sons que se seguiram - tudo o que no relvado se gritava, como que ampliado por microfones colocados na camisola de cada jogador – chegava até nós, distintamente, como se estivessemos no banco, e não no cimo da bancada. Eram as únicas vozes que cortavam o silêncio da noite. Todavia, os três golos portistas, mais um anulado pelo vídeo árbitro, puderam ser festejados pelos altifalantes, em gravação de falantes de uma jornada pré-pandemia. Lembrei-me logo de uma partida de hóquei sobre o gelo, a que assisti em Toronto, num estádio cheio, mas que pouco se manifestava porque a peleja decorria civilizadamente, sem lances insurretos que por lá, naquela modalidade, não justificam cartão vermelho. Para reanimar as hostes, os grandes ecrãs, pendentes do teto começaram a transmitir imagens de recontros anteriores, de uma violência espantosa.

Pensei: “Se isto, por cá, continuar assim, qualquer dia, projetam-se, à volta das quatro linhas, em telas gigantes, imagens do animado público de jogos pretéritos...”

Na verdade, naquele sábado à noite, o que faltava no Dragão, era a moldura humana, não a qualidade do jogo jogado, que, para princípio de época, foi de excelente qualidade, por parte de ambas as equipas. Um início atípico, uma espécie de reinício, após

férias encurtadas... Ainda mais atípica foi a saída do estádio. De novo, me encontrei na solidão da cidade adormecida. Onde estava a habitual multidão de cachecóis azuis e brancos, circulando em todas as direções, no seu rejubilante regresso a casa? E o trânsito vagaroso, que é um ritual de fim de festa, deixando-nos tempo para ouvir os comentários da rádio e para acrescentar os nossos? A vitória fora fantástica, e, contudo, inacabada, por razões que, melhor do que eu e com mais autoridade, um “Manifesto” de notáveis do desporto veio explicitar: “Sem adeptos, não há futebol”.

Há que dizê-lo, bem alto, ao Governo e aos seus subordinados da DGS, sem poupar as oposições mudas e quedas, à esquerda e à direita.

“As restrições deveriam, evidentemente, abranger todos os lugares bem menos seguros do que um estádio. Futebol à porta fechada só como castigo!”

2 – Meses atrás, aquando do recomeço da I Liga de futebol, deixando, embora, em hibernação outros campeonatos e modalidades, Portugal esteve na linha da frente de uma “abertura experimental”, cujo sucesso era muito incerto. Era de rezear a multiplicação de focos de contágio, a impor nova e definitiva interrupção do campeonato, porventura, já com outro clube a liderar. Ficou em alguns espíritos a dúvida sobre se diversa não teria sido a solução, caso à frente da classificação não estivesse o FCP, pela margem mínima. Afinal, correu tudo otimamente e o FCP aumentou a vanta-

gem. Testes e mais testes permitiram evitar no futebol o desastre que a ziguezagueante orientação da DGS não conseguiu com a mortandade dos lares de idosos e o nível de infeções dentro do próprio SNS.

Entretanto, a vida foi retomando a normalidade possível. Ou seja, quase tudo nos é permitido condicionalmente, mas em moldes interpretativos por vezes enigmáticos. Parece valer sobremaneira o grau de confiança que as instituições inspiram à senhora DGS. No escalão de topo, figuram, por exemplo, o PCP e a Igreja Católica e no de baixo, contra as evidências, o futebol! De facto, a eficácia e o pragmatismo do clubes da I Liga não tem igual, nem no Estado, nem no partidos, nem na Igreja portuguesa. O PCP começou por reclamar um número megalómano de 100.000 espetadores para o seu festival de verão (e terá sido “salvo” pela limitação imposta de 16.000, e, depois, pelo povo receoso, que nem essa quota preencheu) enquanto a Igreja falhou em Fátima, clamorosamente, na peregrinação de setembro. O futebol, pelo contrário, cumpriu a sua parte e vem agora pedir, pura e simplesmente, um tratamento igualitário. Um dos maiores especialistas do país, o Professor Simas, que os “media” converteram em rosto familiar, (cientista que, ao invés do Dr. Pacheco Pereira, gosta de futebol), foi a um programa desportivo defender a assistência aos jogos, no contexto das regras gerais.

É o que o abaixo-assinado de Sérgio Conceição, Jorge Jesus, Deco, Futre e outros ilustres desportistas, essencialmente propõe. Tem, obviamente ínsita, o que, em Direito, chamamos a cláusula “rebus sic stantibus”. Vale enquanto as condições não sofrerem alteração, porque a saúde está primeiro. ●

DEFESA
DESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

Encontre
aqui notícias
frescas e
locais!

ANTA
Cepsa (Altos Céus)
Papeleria Bessa (Rua 19)
Tecnícopia (Av. 32)

ESPINHO
Papeleria ABC (Rua 19)
Jocorum (Av. 24)
Papeleria Duarte (Rua 18)
Livrália (Rua 23)
Papeleria Ávila (Rua 35)
Papeleria Avenida (Av. 8 / S. Pedro)

SILVALDE
Café Europa (Largo da Igreja)
Café Ferro (Estrada S. Tiago)

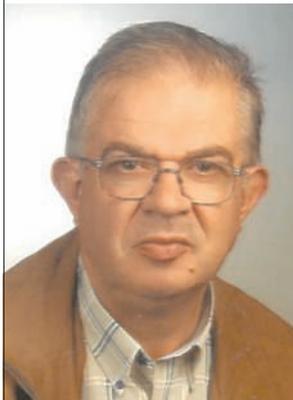
PARAMOS
Café Grilo (Rua da Quinta)

GUETIM
Papeleria Guetim (Rua do Rameiro)

necrologia

† Arménio Oliveira da Conceição

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Guetim
(ex-funcionário do Casino)

Sua esposa, filho, nora, netos e restante família vêm agradecer a todos quantos têm manifestado pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 5, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Guetim.

Guetim, 1 de outubro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Félix Pereira de Sá (Cardoso)

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Suas filhas, genro e demais família vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que na passagem do 8.º Aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, terça-feira dia 6 pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta Eucaristia.

Espinho, 1 de Outubro de 2020

Maria Félix Fonseca e Sá - filha
Maria do Rosário Fonseca e Sá Moreira - filha
Jorge da Rocha Moreira - Genro

Funerária Henriques & M. Otilia - Esmoriz - Telf. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243

† Joaquim Rodrigues Correia

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Silvalde

Sua esposa, filhos e restante família vêm comunicar às pessoas, de suas relações e amizade, que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 2 sexta-feira, pelas 8 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde 1 de Outubro de 2020

Maria Adelaide Pinho Almeida
Maria da Conceição de Pinho Correia
Ondina Maria de Pinho Correia
Joaquim Fernando de Pinho Correia

† José Cruz

ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Na passagem do 12.º Aniversário do falecimento do seu ente querido, filho, nora, netos e demais família recordam-no com profunda dor e saudade.

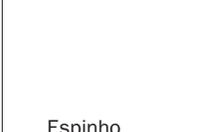
Espinho, 1 de outubro de 2020

Eng.º José Manuel Rodrigues Teixeira da Cruz
Maria Palmira Alves de Oliveira
Dr.ª. Andreia Maria Oliveira Cruz
Dr.ª. Sara Maria Oliveira Cruz
Eng.º Carlos António Carvalho
Eng.º Vítor Hugo de Almeida

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Isabel Maria de Aragão Magalhães Pereira Pinto

AGRADECIMENTO



Espinho

Seu marido, filhas, genro, netas e demais família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral e missa de 7º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 1 de outubro de 2020

Fun.º N.º S.º D'Ajuda - Sancebas e Luís Alves - Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129]



† ADOSINDA JESUS LEMOS

MISSA DE 7º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família vem comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, no domingo, dia 4 pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem comparecer.

Espinho, 1 de outubro de 2020

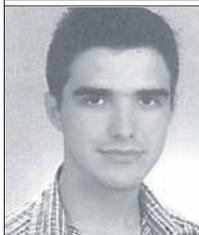
Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496



† MANUEL DIAS DE PINHO BRANCO

MISSA DO 17.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, genro, nora e netos, recordando o seu ente querido com profundas saudades, mandam celebrar missa, por sua alma, dia 8, terça-feira, às 19 horas, na Capela N. Sra. do Mar, em Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.



† LUIS MIGUEL FONSECA PINTO

13.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua mãe, restante família e amigos recordam-no com muita saudade. Rezam por sua alma, com muito carinho e amor, dia 3, sábado, pelas 17:30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim.



† MARIA ALICE COSTA ANTUNES FIGUEIREDO

MISSA DO 4º ANIVERSÁRIO

Em memória deste seu ente muito querido, a família informa que será celebrada Eucaristia no próximo dia 6 de Outubro, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho e agradece a todos aqueles que possam participar nesta celebração.

DEFESA DE ESPINHO - 4613 - 1 OUTUBRO 2020

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 17º Ponto 1 Alínea a) dos Estatutos, convoco os Associados Efetivos no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 09 de outubro de 2020 pelas 20h30 no Edifício Social, para:

- 1 - Apresentação do Relatório e Contas respeitantes ao exercício de 2019 e parecer do Conselho Fiscal, para discussão e apreciação;
- 2 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: De acordo com os Estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efetivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 21 de setembro de 2020

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Alberto Castro Pinto Oliveira



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho.
Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

quinta 1	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
sexta 2	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sábado 3	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
domingo 4	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
segunda 5	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
terça 6	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
quarta 7	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250

DEFESA DE ESPINHO - 4613 - 1 OUTUBRO 2020



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL - SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Maria Filomena Maia Gomes, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho: Faz público, de acordo com o artigo 28º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro (regime jurídico das autarquias locais - RJAL, aprovado em anexo à Lei nº 75/2013, de 12 de setembro; na redação em vigor), e em conformidade com o Regimento Interno que, no próximo dia 02 DE OUTUBRO DE 2020, no Edifício dos Paços do Município, pelas 21.00 horas realizar-se-á uma sessão extraordinária desta Assembleia Municipal, que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Requerer e apreciar os esclarecimentos prestados pela Câmara sobre a requalificação das Ruas 19, 24, 33 e sobre todos os abates, já executados e os ainda previstos, de árvores no concelho de Espinho;
2. Recomendar a suspensão imediata de todos os abates de árvores (em curso e futuros) no âmbito de intervenções urbanísticas.

Mais faz público que devido à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e doença COVID-19, a lotação dos espaços fechados está reduzida de forma a assegurar o distanciamento físico recomendado, pelo que a participação pública da sessão está condicionada à inscrição prévia de participação do público, até ao dia 29/09/2020 inclusive através do e-mail isaura.gonalves@cm-espinho.pt ou cecilia.morais@cm-espinho.pt e limitada a 4 lugares (público e comunicação social). O uso de máscara é obrigatório.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município

Espinho, 23 de setembro de 2020.
Maria Filomena Maia Gomes

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

PROCURA-SE

SENHORA A TEMPO INTEIRO OU PART-TIME PARA TOMAR CONTA DE IDOSA. TAREFAS DOMÉSTICAS E HIGIENE PESSOAL. HORÁRIOS A COMBINAR (ALGUMAS NOITES TAMBÉM).

PARA MAIS INFORMAÇÕES: **966 092 710 OU +352 691 233 825. ZONA ESPINHO/ANTA**

peças & negócios

COMÉRCIO LOCAL



“Não está fácil ter um negócio em Espinho”

FIRMINO SILVA É COMERCIANTE E TEM, NO MOMENTO, DUAS LOJAS EM ESPINHO. CONFESSA QUE A PANDEMIA TROUXE ALGUNS CLIENTES, MAS QUE ACABAM POR NÃO FICAR DEVIDO ÀS DIFICULDADES DE MOBILIDADE NA CIDADE.

Para além da impossibilidade de combater as grandes superfícies, o empresário lamenta a falta de estacionamento e a quantidade de obras que decorrem ao mesmo tempo em Espinho.

LISANDRA VALQUARESMA

É RECONHECIDA e procurada por muitos espinhenses. A loja Firmi- nos, na Rua 16, existe desde 1976 e já serviu muita gente. Hoje está nas mãos de Firmino Sil- va, de 57 anos, mas o negócio já vem da família. No passado, pertencia à mãe, altura em que era mais fácil ter um comércio. “Neste momento não está fácil ter um negócio em Espinho”, desabafa Firmino Silva, explicando que há um segundo es- tabelecimento na família. Abriu em 1990, é uma loja de eletro- domésticos e está situada na Rua 18. “A segunda loja é mais recente e começou porque um senhor que trabalhava nesse ramo no Porto me falou que queria abrir ali uma loja e precisava que eu lhe alugasse o espaço. Foi-lhe proposto fazer uma

sociedade e ele ficou como sócio, mas, entretanto, esse senhor saiu e ficamos nós com a loja”, conta o pro- prietário. Apesar de ser proprietário de duas lojas, Firmino Silva explica que são negócios bem diferentes. “A loja mais procurada é esta porque temos produtos do dia-a-dia, vendemos coisas que se precisa todos os dias. A loja dos eletrodomésticos já não funciona assim. Não se precisa de um frigorífico todos os dias”. Com dois estabelecimentos, Firmi- no confessa que ser comerciante é cada vez mais difícil. Na sua droga- ria tem três funcionários, o mesmo número que se repete na segunda loja. Apesar de ainda serem pro- curados por alguns clientes, o pro- prietário teme a sustentabilidade do negócio. “No centro de Espinho é difícil ter um negócio. Tirando-se os carros, tiram-se as pessoas. Nin- guém vem comprar um frigorífico a pé, assim como não vêm fazer com- pras e depois têm que levar tudo sem um carro. O estacionamento veio alterar muito o funcionamento do comércio e isso viu-se naquela fase da pandemia em que se teve que o pagar. Nesse tempo voltamos a trabalhar como o fazíamos há dez ou quinze anos”, recorda Firmino Silva. Para além de considerar o estacio- namento um dos principais proble- mas para a sobrevivência do comér- cio local, o empresário de Espinho mostra-se preocupado e revoltado com as atuais obras na cidade. “Ul-

timamente a PSP andou por aí a multar e a rebocar todos os carros, mesmo aqueles que não estavam a incomodar o trânsito, e isso só afas- ta as pessoas. Há pessoas que eu sei que nunca mais voltam, até porque há sítios mais fáceis onde se pode comprar e a situação das obras com- plica ainda mais”, lamenta Firmino. O negócio tem como principal cliente a população mais idosa. Apesar de conseguir captar alguns jovens devido à venda de produtos mais direcionados para essa faixa etária, “é complicado comprar no centro de Espinho”. Nádia Oliveira é funcionária da dro- garia há 18 anos e é considerada o braço direito do patrão. Sabe que, apesar das dificuldades, a atenção dada ao cliente é um fator diferen- ciador. “O que ainda vai safando o comércio local é o facto de termos coisas que as grandes superfícies não têm, como por exemplo, o ser- viço ao cliente que, aqui, é diferen- te e personalizado. Uma pessoa vai ao supermercado e lá não tem nin- guém para explicar nada. O nosso tipo de cliente gosta dessa atenção. É um cliente antigo que gosta de saber opiniões e gosta de perguntar para que serve o produto”, conta a colaboradora. É com a fidelidade de clientes já antigos que a loja vive. “Temos al- guns clientes jovens por causa da perfumaria e da maquilhagem, mas a maioria são pessoas de idade. Alguns clientes já cá vêm há 20 ou 30 anos e é o que nos vai safando. Du-

rante a fase da pandemia aparecem clientes que nunca cá tinham vindo, mas com todas as condicio- nantes acabam por não ficar”, lamen- ta Firmino Silva. Ao recordar a fase passada da pan- demia em que muitas lojas tiveram que encerrar forçosamente, o em- presário continuou com a sua aberta, ao contrário do que aconteceu com a dos eletrodomésticos. “Ven- demos produtos que são conside- rados importantes, como as fraldas que são muito procuradas, e depois tudo o que fosse máscaras, álcool e gel. Nessa fase trabalhou-se bem, as pessoas procuraram muito os pro- dutos de limpeza. O álcool era uma coisa que custava 65 cêntimos e che- gou-se a vender a três euros. Houve aí lojas a vender a cinco euros, mas isso acho que já era um exagero”, comenta o proprietário. A pensar no futuro, Firmino Silva revela o medo de ter que fechar por- tas. “Há uma luta muito desigual entre nós e as grandes superfícies. Não conseguimos competir de igual para igual. Agora no natal, com as obras, não sei como vai ser. Não vai ser possível descer a Rua 19 e isso é terrível. Vou ter muita pena se um dia tiver que fechar as lojas. Esta é a minha vida, já estou nesta loja há 40 anos. Tenho pena de ver os comer- ciantes que vão morrendo ao meu lado, lentamente estão todos a desa- parecer e isso é muito triste”, realça Firmino Silva. •

“É difícil concorrer com as grandes superfícies, quer em termos de condições, quer no facto de terem bons parques de estacionamento”

“Já pensei, mais do que uma vez, em mudar de local porque em Espinho não é fácil sobreviver”

Firmino Silva

“O que ainda vai safando o comércio local é o facto de termos coisas que as grandes superfícies não têm, como por exemplo, o serviço ao cliente que, aqui, é diferente e personalizado”

Nádia Oliveira, funcionária

defesa-ataque

Futebol. Antevisão ao Valadares Gaia-SC Espinho.

Diogo Valente, avançado dos tigres, garante que o “espírito da equipa é bom” e que irão apresentar-se “na máxima força” **p15**

Surf. Pro Júnior Europeu arranca terça-feira.

Surfistas espinhenses Diogo Tavares e Maria Leonor Silva com wildcards, em prova que irá atribuir o título europeu **p15**



Golf. Ricardo Melo Gouveia e Leonor Bessa vitoriosos.

Campeonato Nacional Absoluto realizou-se no Oporto Golf Club consagrando, também, os amadores com destaque para Pedro Lencart **p16**

Voleibol. Tigres somam dupla vitória.

A equipa sénior de voleibol do SC Espinho entrou com o pé direito no Nacional da 1.ª Divisão vencendo o Nacional de Ginástica e o V. Guimarães. **p16**

FUTEBOL/TAÇA DISTRITAL DE AVEIRO

GD Ronda e Leões Bairristas querem fazer uma “gracinha”

O GD Ronda e os Leões Bairristas, clubes que representam o Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, vão jogar a primeira eliminatória da Taça de Aveiro, que começa já este fim-de-semana. A equipa guetinense irá defrontar o Sanguedo e os silvaldenses irão bater-se com o Santiaís, ambas do Distrital da 2.ª Divisão de Aveiro.



A participação do GD Ronda na Taça de Aveiro em 2018 foi histórica



“A nossa participação na Taça de Aveiro tem como objetivo chegar o mais longe possível”.

Leandro Santos, treinador dos Leões Bairristas



“Sabemos das nossas possibilidades e estamos melhor do que na época passada, pois temos gente que veio acrescentar qualidade ao nosso grupo de trabalho”.

Carlos Camarinha, treinador do GD Ronda

MANUEL PROENÇA

O GD RONDA, cujo sorteio ditou que o primeiro jogo fosse em casa, irá jogar a Sanguedo, no sábado, às 15 horas, por impossibilidade da utilização das ‘suas’ infraestruturas desportivas. Os Leões Bairristas terão de reagendar o seu encontro, com o Santiaís, para 11 ou para 14 de outubro. Os dois clubes espinhenses têm como principal objetivo ultrapassar os adversários. Contudo, o GD Ronda ambiciona outros voos e, quiçá, um dia disputar os campeonatos distritais.

“Esperamos ultrapassar esta eliminatória e fazer aquilo que fizemos na última temporada em que participámos na Taça de Aveiro, chegando às meias-finais, o que foi um feito histórico para o clube”, afirmou o treinador da equipa que Guetim, Carlos Camarinha.

“Sabemos das nossas possibilidades e estamos melhor do que na época passada, pois temos gente que veio

acrescentar qualidade ao nosso grupo de trabalho. Por isso, sonhamos ultrapassar este adversário”, acrescentou o técnico dos guetinenses que tem consciência de que o Sanguedo “deverá estar muito mais adiantado na preparação” do que a sua equipa, que sentiu “algumas dificuldades em encontrar um espaço para treinar porque os complexos desportivos estavam fechados. Precisávamos, por isso, de mais algum tempo para a nossa preparação, mas vamos lutar com as armas e com a qualidade que temos”, promete Carlos Camarinha.

Por sua vez, o treinador dos Leões Bairristas, Leandro Santos, diz que não conhece muito bem o seu adversário mas garante que está “com muitas esperanças em conseguir ultrapassar a eliminatória, pois conseguimos formar um bom plantel”. Para Leandro Santos, o grande problema também foi a sua equipa não ter encontrado, até agora, um local para treinar “devido às condições

sanitárias impostas na pandemia”. Os treinos dos silvaldenses deverão iniciar-se durante esta semana.

Um piscar de olhos aos distritais?!

A participação destas equipas do futebol popular espinhense na Taça de Aveiro poderá levar a pensar que, no futuro, poderão vir a integrar as competições da AF Aveiro. No entanto, só o GD Ronda admite que, um dia, isso poderá vir a acontecer: “Talvez, um dia, o GD Ronda possa estar a jogar nos campeonatos federados. Acho que essa seria uma das ideias do nosso presidente. Este nosso clube, com a estrutura que tem e com este presidente, consegue muitos apoios e hoje já há empresas a quererem patrocinar. Porque não jogar no Distrital e ter uma nova experiência”, admite o treinador, Carlos Camarinha, justificando que “quem olhar para o plantel do GD Ronda poderá verificar que se aproxima muito de um plantel do Distri-

tal. Se calhar, nos Distritais, muitas equipas não têm jogadores com a qualidade que nós temos no futebol popular. Os clubes nos Distritais estão a atravessar graves problemas financeiros e isso faz com que alguns dos seus jogadores passem a jogar nos campeonatos amadores”. Por sua vez, o treinador dos Leões Bairristas, Leandro Santos, tem outra perspetiva. “Estaremos focados no futebol popular e não nos passa pela cabeça podermos vir a jogar nos distritais da AF Aveiro. A nossa participação na Taça de Aveiro tem como objetivo chegar o mais longe possível. Por isso, iremos ter o nosso papel nessa competição, com a garantia de que nos iremos entregar de corpo e alma ao jogo e que iremos dar o nosso melhor. Vamos tentar fazer uma gracinha”, garante o técnico da equipa do Bairro Piscatório que dá nota de que “o plantel já está completo” e que foi formada uma equipa “a pensar no campeonato, e não na Taça de Aveiro. Os

Leões Bairristas estão habituados a ganhar e, por isso, apresentam-se sempre muito fortes, embora já não vençam há alguns anos. Mas a nossa equipa será, certamente, uma das principais candidatas ao título. Mas não temos ilusões e teremos de trabalhar, como todos os que querem vencer”, conclui Leandro Santos. •


FUTEBOL SC ESPINHO


“O SC Espinho, pela sua grandeza, será sempre um adversário a temer”

Diogo Valente

APÓS UM FIM-DE-SEMANA DE INTERREGNO, POR ESTAREM ISENTOS DA PRIMEIRA ELIMINATÓRIA DA TAÇA DE PORTUGAL, OS TIGRES ULTIMAM OS PREPARATIVOS PARA O JOGO DA SEGUNDA JORNADA DO CAMPEONATO DE PORTUGAL, SÉRIE D, ANTE O VALADARES GAIA QUE SERÁ DISPUTADO, NO DOMINGO, NO CAMPO DE RELVA SINTÉTICA DO SEU ADVERSÁRIO.

ULTIMAM-SE AS ESTRATÉGIAS

e os novos jogadores vão-se integrando no plantel. E, apesar da derrota da jornada inaugural, “o espírito da equipa é muito bom”. Quem o garante é o antigo e experiente jogador do FC Porto que veste a camisola alvinegra pelo segundo ano consecutivo.

“Vamo-nos apresentar num melhor momento do que aquele que tivemos no primeiro jogo”, assegura o avançado do SC Espinho que faz questão de dizer que a sua equipa foi “muito superior ao Anadia”, mas que, “infelizmente, o resultado acabou por não nos favorecer. O nosso adversário fez um golo de bola parada e praticamente só defendeu”, explicou Diogo Valente.

“Sabemos que temos muito mais futebol para mostrar e que podemos dar muito mais”, salienta Diogo Valente que entende que esta paragem, “serviu para nos prepararmos ainda melhor para que nos possamos apresentar em Valadares na máxima força, para iniciarmos a nossa caminhada rumo à concretização dos nossos objetivos”.

Para o avançado de 36 anos dos tigres, “a postura dos nossos adversários perante a nossa equipa será muito semelhante à do Anadia. O SC Espinho, pela sua grandeza, será sempre um adversário a temer e, por isso, todas as equipas que jogam contra nós acabam por adotar esse sistema de jogo, mais defensivo e a jogar no nosso erro. O nosso papel é estarmos preparados para

isso e contrariar essa postura do nosso adversário, sendo mais fortes para que, no final, os três pontos estejam sempre do nosso lado”, afirma Diogo Valente.

Segundo o extremo-direito, o SC Espinho começou a nova época “com a base da equipa da temporada finda. No meu entender, este será um trunfo muito grande. No entanto, ainda há jogadores a adaptarem-se à realidade do clube e aos colegas de equipa. Mas acho que há muito valor e estamos muito confiantes de que nos estamos a preparar e a ficar muito fortes como equipa”, garante Diogo Valente.

O jogador dos alvinegros considera, entretanto, esta nova realidade devido à pandemia “muito estranha”, sobretudo o facto de “termos de jogar sem público e sem a nossa claqué, os Desnorteados. Isto faz muita diferença porque a nossa equipa vive muito da força dos nossos adeptos. Sabemos, por isso, o quão importante eles são para nós. Mesmo as equipas adversárias sabem bem desta diferença e aproveitam o facto de o SC Espinho não jogar perante os seus adeptos. Contudo, temos de partir para o campo sabendo que estes nossos adeptos estão connosco, embora não possam estar presentes no estádio. Temos de levar este espírito para dentro de campo, lutando pelos nossos adeptos e por toda a cidade de Espinho”, afirma Diogo Valente.

“Estamos ansiosos que a claqué dos Desnorteados possa estar connosco nos jogos. Por isso, peço-lhes que acreditem em nós porque estamos muito confiantes para esta nova época. Gostamos muito dos Desnorteados e queremos que voltem, o mais rapidamente possível, aos nossos jogos”, apelou Diogo Valente, terminando com um agradecimento “por todo o apoio que nos dão. Antes deste primeiro jogo esteve connosco um dos membros dos Desnorteados que nos deu uma palavra de apoio. Por isso, nós acreditamos que iremos ter muito sucesso no final”, concluiu o jogador tigre. • MP

SURF


Diogo Tavares e Maria Leonor Silva com wildcards para o Pro Júnior Europeu

Os jovens surfistas espinhenses de 13 anos, Diogo Tavares e Maria Leonor Silva são dois dos wildcards atribuídos pela organização do Pro Júnior Europeu de surf, prova da World Surf League (WSL) que irá realizar-se de 6 a 9 do corrente, na praia da Baía, Carolina Santos, campeã nacional de sub-18 e João Maria Pereira, vencedor dos sub-16 no Circuito de Surf do Norte.

ALGUMAS DAS MAIORES

promessas e dos melhores jovens surfistas irão estar, a partir desta terça-feira, na praia da Baía, em Espinho, no Pro Júnior Europeu de surf que irá atribuir o título de campeão da Europa quer no masculino, quer no feminino. Está em jogo um ‘prize money’ de 10000 euros (5000 para o masculino e igual valor para o feminino), numa prova que irá contar com a participação de 64 surfistas no masculino e 32 no feminino. Uma prova, incluída na marca Espinho Surf Destination (ESD) que irá ter transmissão em direto, via internet, através do site da WSL e que terá como ‘media partner’ o jornal Defesa de Espinho.

Estarão presentes nesta prova, além de alguns portugueses, candidatos ao título como é o caso de Afonso Antunes, Martim Paulino e Francisco Ordonhas (masculino) e de Kika Velseko, Mafalda Lopes e Carolina Santos (feminino), surfistas oriundos de França, Itália, Polónia, Bélgica, Espanha, Israel, Alemanha, República Checa, entre outros.

O vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho com o pelouro do Desporto, Vicente Pinto, não esconde o seu contentamento com a realização desta prova, nestes novos moldes, em Espinho, sobretudo pela “importância que tem para nós na área do turismo,

que tem tido um crescimento muito grande, visível junto às nossas praias. Por isso é, para nós, importante, manter ativo o destino”, refere o autarca espinhense que tem tido um papel preponderante na realização de eventos ligados ao surf no concelho de Espinho.

Vicente Pinto explica que “o ponto alto no ESD seriam as provas que estavam agendadas para março passado e que tiveram de ser canceladas em consequência da pandemia. Surgiu esta oportunidade de fazermos a entrega, em Espinho, do título de campeão da Europa, o que é para nós uma honra e uma grande oportunidade de comunicação na medida em que estará o mundo de olhos postos em Espinho. Irá trabalhar-se para as redes digitais e para o streaming que têm um alcance enorme”, promete o autarca espinhense.

O vice-presidente da Câmara não esconde, porém, a sua preocupação com a pandemia e admite que “os fatores de risco relacionados com a Covid-19 estão no topo das nossas preocupações”, mas considera que, na realidade, “esta prova não trará riscos acrescidos uma vez que se realiza no mar e sem contactos físicos”.

Vicente Pinto não esconde que está “ansioso para que chegue o dia deste evento, que acaba por ser uma marca no mundo do surf em Portugal e na Europa” e reconhece a

grande confiança que a WSL depositou no Município de Espinho e na organização para a realização deste Pro Júnior Europeu que irá determinar os campeões. “Significa que o nosso trabalho é reconhecido além-fronteiras e é reconhecida a competência da nossa organização, que tem, também, os méritos do promotor. Temos mantido toda a confiança na equipa do ESD e tentado que, de ano para ano possamos sempre introduzir fatores de melhoria. O exemplo disso é a grande adesão de atletas, não só em número, mas também em qualidade. Podendo sempre optar pela prova que pretendem, estes grandes atletas têm escolhido sempre Espinho”, conclui o vice-presidente da CM Espinho.

• MP



“Surgiu esta oportunidade de fazermos a entrega, em Espinho, do título de campeão da Europa, o que é para nós uma honra e uma grande oportunidade”.

Vicente Pinto,
vice-presidente
da CM Espinho

defesa-ataque

CAMPEONATO NACIONAL ABSOLUTO



Ricardo Melo Gouveia e Leonor Bessa vencem no Oporto Golf Club

RICARDO MELO GOUVEIA FOI O GRANDE VENCEDOR DO CAMPEONATO NACIONAL ABSOLUTO QUE SE REALIZOU NO OPORTO GOLF CLUB (OGC) ATÉ SÁBADO. O jogador profissional da Quinta do Lago bateu o atleta amador do Club de Golf de Miramar, Pedro Lencart, por duas pancadas e arrecadou um prémio monetário de 3800 euros. Leonor Bessa garantiu a vitória que lhe valeu um prémio de 900 euros.

NO NACIONAL ABSOLUTO, foram ainda entregues os títulos de campeões nacionais amadores a Sofia Barroso Sá (Quinta do Lago) e Pedro Lencart. Nos amadores, destacaram-se alguns dos jogadores do OGC. Maria Teresa Alves, alcançou a quarta posição (a sexta na geral agregada), com 309 pancadas, 25 acima do Par. Pedro Afonso Freitas com uma pancada acima do par (285), conquistou a nona posição da geral agregada, enquanto João Girão ficou pelo 10.º lugar, com mais duas pancadas acima do par (286) e Manuel Alexandre do Couto Violas foi para o 14.º lugar com mais quatro pancadas acima do par (288). Pedro Freitas e João Girão alcançaram, respetivamente, a quarta e a quinta posição nos amadores, enquanto Manuel Alexandre do Couto Violas ficou no 7.º lugar e Vasco Alves na nona posição.

O profissional Ricardo Melo Gouveia regressou aos títulos, quebrando um jejum de mais de três anos, e tornou-se no primeiro campeão da nova versão do Campeonato Nacional Absoluto Audi, agora aberto igualmente a profissionais e não apenas a amadores, enquanto no se-

tor feminino Leonor Bessa cimentou o domínio que tem exercido nos últimos anos no golfe nacional.

Ricardo Melo Gouveia, veio de trás para a frente, pois partiu para a última volta com duas pancadas de atraso em relação ao líder, o seu amigo de infância, Pedro Figueiredo, mas uma jornada em 65 pancadas, seis abaixo do Par, deu-lhe o título com um total de 268 pancadas, 16 abaixo do Par. O profissional da Quinta do Lago bateu por duas pancadas Pedro Lencart. O jogador do Club de Golf de Miramar é amador, não teve direito a prémio monetário, mas foi consagrado campeão nacional amador pela terceira vez na sua carreira. Lucas Lopes Azinheiro, do Clube de Golfe de Vilamoura, é o novo vice-campeão nacional amador, com 282 (-2).

Não foi só no torneio masculino que o segundo classificado foi um amador. Na prova feminina sucedeu o mesmo e a profissional Leonor Bessa garantiu a vitória com uma última volta de 76 (+5), para um total de 293 (+9), que lhe valeu um prémio de 900 euros.

As suas principais rivais foram amadoras. Sofia Bar-

roso Sá, a campeã nacional de sub-16, ficou a apenas duas pancadas de distância, graças a uma quarta volta de 72 (+1). No entanto, foi a vice-campeã nacional de sub-18, Leonor Medeiros (Quinta do Lago), quem maravilhou com uma jornada em 69 (-2), a melhor volta de todo o torneio feminino.

No final da prova, o atleta olímpico, Ricardo Melo Gouveia não escondeu a sua alegria perante a vitória alcançada em Espinho que teve “um sabor muito especial. No último buraco, depois de ter dado o segundo ‘shot’, percebi que era difícil fugir-me a vitória e fiquei um bocadinho emocionado, porque os últimos anos foram difíceis”, explicou o vencedor da prova. “Tem sido difícil, mas estou a dar a volta finalmente”, acrescentou Ricardo Melo Gouveia.

Ricardo Melo Gouveia diz que “soube esperar pelas minhas oportunidades” e que, finalmente, fez “uma volta em que não fiz nenhum ‘bogey’ e consegui o título”.

“Uma vitória é sempre uma vitória, mas sendo o primeiro campeão (neste novo formato) é sempre bom e espero que o torneio continue muitos mais anos neste formato, porque é benéfico para a evolução da modalidade”, constatou o campeão.

Por sua vez, o amador do Miramar, Pedro Lencart reconheceu que não estava a jogar o seu melhor, mas que conseguiu “acabar bem. Fui capaz de colocar alguma

pressão nos profissionais e fico contente com a minha prestação esta semana”.

Pedro Lencart não escondeu a sua satisfação por ter alcançado o título amador. “Apesar de, durante a volta, estar mais concentrado em tentar fazer o máximo de ‘birdies’ possível para meter pressão nos profissionais que estavam acima de mim, não deixa de ser um marco ganhar este torneio por três vezes”, concluiu o campeão nacional amador. •



“Vitória alcançada em Espinho teve um sabor muito especial”.

Ricardo Melo Gouveia



«É importante ser a primeira a ganhar este novo torneio e saber que um dia poderei ser um modelo para que haja mais jogadoras”.

Leonor Bessa

BREVES

SC Espinho com dupla vitória

VOLEIBOL. A equipa de voleibol de seniores masculinos do SC Espinho entrou com uma dupla vitória no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Os tigres, treinados por Vítor Pinto, bateram, na primeira jornada, o Nacional de Ginástica por 3-0 (25-17, 25-15 e 25-15), em jogo realizado na Nave Desportiva, no sábado. No dia seguinte, a equipa alvinegra foi ao difícil pavilhão de Guimarães bater o Vitória SC por 2-3 (25-21, 25-21, 18-25, 16-25 e 10-15).

No jogo ante o Nacional de Ginástica, o tigre Filip Cveticanin foi o melhor pontuador, alcançando oito pontos. No encontro com o V. Guimarães, Gabriel Andrade foi o melhor pontuador dos tigres (15 pontos).

No próximo fim-de-semana o SC Espinho joga em casa: no sábado com a AA S. Mamede, às 17 horas e no domingo, com o Sporting, às 16 horas, com transmissão em direto pela SportTv. •

Tigres em segundo no Torneio Juve Lis

ANDEBOL. O SC Espinho foi a Leiria conquistar o segundo lugar no Torneio Quadrangular, ao perder, na final, com os locais, por 35-25. Nas meias-finais, os espinhenses eliminaram o Benfica B, na marcação de livres de sete metros, com o resultado no final do tempo regulamentar em 30-30.

Na prova participou, também, o Sporting B que alcançou o terceiro lugar.

Os espinhenses têm o início do Campeonato nacional da 2.ª Divisão agendado para sábado, defrontando o Santana, no Pavilhão Municipal de Gueifães, às 18 horas. •

CTE campeão regional

TÊNIS. O clube de Tênis de Espinho (CTE) sagrou-se campeão regional +35 anos. Num jogo decisivo da última jornada do campeonato, só a vitória interessava aos golfinhos que começaram por ganhar apenas um dos três jogos de singulares. Parecia que a turma de Paços Brandão, a jogar em casa, tinha o título nas mãos, mas dois jogos fantásticos de pares deram duas vitórias que permitiram a reviravolta no marcador e o título aos espinhenses. Em quatro jornadas, a equipa de Espinho perdeu na primeira e venceu as quatro restantes acabando em igualdade com o CT Ovar que, por ter perdido com o CTE, acabou em segundo, também com o passaporte para os nacionais.

Eis a equipa do CTE: André Lancha, Vasco Rocha, Miguel Lapido, António Costa, David Vidal, Diogo Silva, Jorge Alvarez, José Rio, Março Casal, Nacho Trigo, Nuno Gonçalves, Nuno Tavares, Sérgio Lapa, Tiago Cardoso e Tiago Castro. •



Museu da Música Mecânica
Inaugurado a 4 de outubro de 2016, situa-se no concelho de Palmela e é constituído por mais de 600 peças unicamente constituídas por sistemas mecânicos. Estas peças datam desde o final do séc. XVIII até à 1ª metade do séc. XX, com a particularidade de ainda hoje todas estarem em perfeito estado de funcionamento. Neste local, é possível visitar esta coleção que foi reunida por Luís Cangeiro.



Museu da Música Portuguesa
Este espaço, gerido pela Câmara Municipal de Cascais, reúne o espólio de Michel Giacometti e Fernando Lopes-Graça, duas figuras da cultura portuguesa. O museu está inserido na Casa Verdades de Faria da autoria do arquiteto Raúl Lino e tem, como um dos objetivos, constituir-se como um espaço cultural de referência para o estudo, discussão e problematização das questões associadas à Identidade Musical.

Dia mundial da música: concertos e artistas para descobrir

É HOJE, QUINTA-FEIRA, DIA 1 DE OUTUBRO, QUE SE CELEBRA O DIA MUNDIAL DA MÚSICA. JÁ DIZIA FRIEDRICH NIETZSCHE QUE “A VIDA, SEM MÚSICA, SERIA UM ERRO”. POR ISSO, APROVEITANDO O ENSINAMENTO DO FILÓSOFO E ESCRITOR ALEMÃO E A EXISTÊNCIA DA DATA, SUGERIMOS COMEÇAR A PREPARAR O FIM-DE-SEMANA JÁ HOJE COM UM ESPETÁCULO NO COLISEU DO PORTO AGEAS.

LISANDRA VALQUARESMA

PARA NÃO DEIXAR passar o dia em branco e com o tema “De Mozart a Beethoven”, o coliseu preparou um espetáculo que pretende celebrar dois dos maiores nomes e compositores de sempre. Com início marcado para as 21:30 horas, e com uma duração aproximada de uma hora e meia, a sessão vai contar com a Orquestra Filarmónica Portuguesa. Este espetáculo começa com o “Concerto para Clarinete”, um dos últimos trabalhos deixados por Mozart e onde estará Carlos Ferreira, natural da cidade invicta, “um dos mais proeminentes clarinetistas portugueses”, tal como o apresenta o Coliseu do Porto. O evento tem ainda um momento dedicado para a “Sinfonia Eroica”, conhecida como a terceira sinfonia de Beethoven e ligada à história da Revolução Francesa. No palco estará Osvaldo Ferreira, maestro, que, acompanhado pela música, contará histórias e curiosidades dos artistas, bem como do talento que os unia.

dia 1 **NA SEXTA-FEIRA**, o dia dedicado à música já lá vai, mas a Casa da Música, no Porto, traz ao público um espetáculo intitulado “a sagração da orquestra”. Aproveite o resto do seu dia e assista, na Sala Suggia, às 21:30 horas a este momento.

Com direção musical de Baldur Brönnimann, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música vai comemorar os 20 anos da formação sinfónica da orquestra.

O programa já escolhido para o dia 2 de outubro tenta realçar as duas décadas da formação e apresenta um trabalho de estreia da autoria de Daniel Moreira. O concerto tem o valor de sete euros e meio por pessoa.

Se preferir ficar pela cidade, também há uma opção. O Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) vai apresentar, na noite desta sexta-feira, um espetáculo de Le Poème Harmonique e terá a direção musical de Vincent Dumestre. O início está marcado para as 21:30 horas, será na Igreja Matriz de Espinho e é de entrada livre.

dia 2 **O SÁBADO** pode ser exclusivamente dedicado à descoberta da cidade Invicta e da sua relação com a música. Guarde a sua manhã para ficar a conhecer, ou então voltar a visitar, a Casa da Música. É um dos edifícios mais emblemáticos da cidade e atrai, todos os anos, milhares de olhares e turistas. As visitas guiadas, durante a manhã, estão marcadas para as 11 horas.

É um espaço muito procurado, também, pela sua arrojada arquitetura. Através de guias especializados, é possível ficar a conhecer os cantos da casa e as suas diversas funcionalidades, tal como o seu projeto artístico, social e cultural.

Na onda da visita, aproveite e fique para a tarde. Às 18 horas há um concerto que pode aproveitar para assistir. Até lá passeie pela Invicta. Almoce

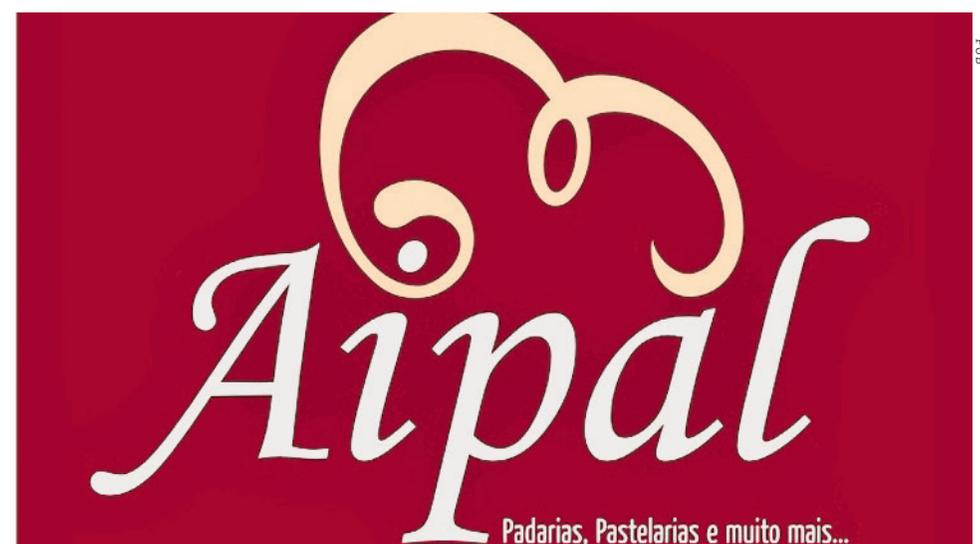
num dos vários restaurantes da cidade e olhe as lojas do comércio local e tradicional. Se ainda tiver tempo e estiver disposto a caminhar, percorra a Avenida dos Aliados, ande a pé pela Rua de Santa Catarina, desça a Rua 31 de Janeiro e dê uma espreitadela à Estação de São Bento. O Porto tem recantos e encantos que lhe roubam horas e suspiros. Mas não se atrase que, às 18 horas, na Sala Suggia, há um concerto dos finalistas do Prémio Novos Talentos Ageas 2019.

“Com o objetivo de premiar o trabalho de jovens músicos com idade até 35 anos e de nacionalidade portuguesa ou residência em Portugal, de todos os géneros musicais, o Prémio Novos Talentos Ageas, uma parceria da seguradora com a Casa da Música, chega agora ao seu ponto culminante com a final disputada entre os três candidatos que obtiveram melhor classificação”, é assim que a Casa da

Música explica o espetáculo e convida todos a assistir. O custo do ingresso é de sete euros e meio.

dia 3 **SE É APRECIADOR DE FADO** ou se é daquelas pessoas que anda a adiar assistir a um concerto deste género, pode aproveitar este dia de domingo para o fazer.

O Ideal Clube de Fado, situado da Rua de Galeria de Paris, é um dos locais do Porto habituado a proporcionar momentos intensos e de conhecimento sobre o fado tradicional. Os concertos iniciam sempre às 18 horas e proporcionam um momento já ao fim da tarde direcionado para a verdadeira essência deste género musical. Num espaço acolhedor, o público pode apreciar um momento de música intensa e sem microfone. •



Apoio municipal à dinamização cultural

VERBA. No entendimento de que a dinamização da cultura também faz parte do desenvolvimento de Espinho, em conjuntura pandémica, foi aprovada na reunião camarária de 25 de setembro, a atribuição de uma verba de 45 mil euros a partilhar equitativamente por Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, FEST – Novos Realizadores-Novo Cinema e Academia de Música de Espinho.

A Câmara Municipal pretende contribuir para a permanência da atividade cultural (música, artes do espetáculo e cinema).

A Nascente já prepara a nova edição do Cinanima – Festival Internacional de Cinema

de Animação de Espinho e no seu historial destacam-se também os eventos de teatro, animação de artes, dança e ações de formação.

O FEST reeditou o seu festival internacional, na fase de desconfinamento da pandemia, readaptando a programação e os locais do evento que anualmente promove e distingue novos realizadores e novo cinema.

Por seu turno, a Academia de Música de Espinho prossegue o seu plano anual de atividades no ensino e na promoção de eventos, como o Festival Internacional de Música de Espinho que decorre até dezembro. •

Alfredo Cunha celebra 50 anos de carreira com exposição no Museu Municipal

FOTOGRAFIA. Espinho é um dos municípios que se associou às comemorações dos 50 anos de carreira de Alfredo Cunha.

A exposição retrospectiva da obra de Alfredo Cunha vai poder ser visitada, a partir de 9 de novembro, no Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho.

A Câmara Municipal de Espinho é uma das entidades que apoiou a edição do livro “Leica Years – 50 anos de fotografia de Alfredo Cunha”.

O fotógrafo é conhecido por fotografias históricas da revolução de 25 de Abril, incluindo um célebre retrato

do capitão Salgueiro Maia no Largo do Carmo, em Lisboa.

Nascido no ano de 1953, em Celorico da Beira, neto e filho de fotógrafos, Alfredo Cunha também inspirou-se em Philip John Griffiths, Eugene Smith, Cartier-Bresson, Ferdinando Scianna, James Natchwey, Eugene Richards, Cristina Garcia Roderer e Josef Koudelka.

Alfredo Cunha iniciou em 1970 a sua carreira profissional em fotografia publicitária e comercial e, no ano seguinte, em 1971, a carreira de fotógrafo. •

“Rostos da República” no FACE e na Junta de Espinho

5 DE OUTUBRO. Foi agendada para as 10 horas de 5 de outubro, na Junta de Freguesia de Espinho, às 16 horas, e no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), às 17 horas, a exposição documental (do acervo do Museu Municipal) “Rostos da República”.

A mostra estará patente em ambos os espaços até 31 de outubro.

Trata-se de uma exposição produzida pelo Museu Municipal de Espinho para as comemorações do centenário da implantação da República, em 1910. •

CULTURA



Cinema com “Lotação Esgotada” nos “Cadernos d’Espinho”

A reabertura do Centro Multimeios ocorreu com a apresentação do sexto volume, intitulado “Lotação Esgotada”, dos “Cadernos d’Espinho”. Com lotação esgotada, correspondendo às medidas preventivas e/ou restritivas, a sessão foi diversificada e animada, trazendo aos espinhenses recordações de outros tempos.

LÚCIO ALBERTO

O CINEMA FOI o mote para o evento que, na tarde do sábado de 26 de setembro, reuniu gerações de espinhenses na Sala António Gaio. Na qualidade de especialista da dita “sétima arte”, Mário Augusto assumiu a apresentação de “Lotação Esgotada”, enquanto eram projetados excertos de filmes, realizadores e atores que corporizaram o cinema de outrora em Espinho.

O novo livro da coleção produzida e editada por Mário Augusto, Armando Bouçon, Luís Costa e Pedro Pinheiro, recorda a história do cinema em Espinho.

Mário Augusto deu nota de que “muitas curiosidades e histórias

são reveladas nesta edição”, posta à venda nos locais habituais que têm aderido à iniciativa e também no Posto de Turismo. “A história do cinema em Espinho, muito rica de experiências.”

Foi recriada a primeira sessão de cinema que aconteceu em Espinho há 124 anos, precisamente no verão de 1896. No decurso do evento, Mário Augusto realçou que são muitas as recordações e memórias que vão ser despertadas no sexto volume dos “Cadernos d’Espinho”

Espinho foi o terceiro local onde foram projetadas as primeiras imagens de cinema, depois de Lisboa e Porto e seguindo-se Figueira da Foz.

O Teatro Aliança, na esquina da Rua Bandeira Coelho (Rua 19) e Salão Avenida (Rua 16), que foi a primeira sala de cinema em Espinho e a mais importante até à inauguração do Teatro S. Pedro no verão de 1947. O Salão Avenida também teve um lugar de destaque na exibição de cinema em Espinho, com a primeira exibição de um filme sonoro. E ainda uma referência à sala de cinema no Casino, agora remodelada e adaptada à polivalência de espetáculos culturais, inclusive o cinema.

O vice-presidente da Câmara

Os jornalistas Mário Augusto e Luís Costa, o historiador Armando Bouçon e o designer Pedro Pinheiro já preparam o sétimo volume dos “Cadernos d’Espinho”, anunciado para meados de novembro

Municipal, Vicente Pinto, foi o anfitrião de um evento onde também foi aflorado o Cinanima (Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho) e o FEST (Novos Realizadores – Novo Cinema), que projetam Espinho no mundo da “sétima arte”, sem desvalorização de realizações que ao longo de décadas têm dado o seu cunho ao desenvolvimento sociocultural. •



Charlie Chaplin, Bud Spencer e Terence Hill, entre outras figuras do cinema de outrora foram recordados na projeção do sexto volume dos “Cadernos d’Espinho”

OFF.



© SARA FERREIRA

Multimeios de portas abertas desde sábado

Após estar fechado mais de 5 meses, o espaço cultural da cidade voltou a abrir. O regresso ficou marcado pela apresentação de um livro e pelo arranque da nova programação de cinema.

LISANDRA VALQUARESMA

DEPOIS DO encerramento forçado em março devido à pandemia e à mudança de gestão, agora a cargo da Câmara Municipal, o Centro Multimeios de Espinho reabriu no passado dia 26 de setembro. Em comunicado da Câmara Municipal, o vereador Vicente Pinto afirma que esta mudança “poderá ser o ponto de viragem” para o espaço. “Uma nova gestão, uma programação regular e apelativa para o público, mas aberta ao concelho de Espinho e às suas entidades e coletividades” são algumas das novidades apresentadas.

Para além disto, haverá “a atribuição de um dia fixo du-

rante a semana, quarta-feira, no período noturno, destinado a propostas de eventos por parte de entidades e coletividades do concelho, para possibilitar e envolver a comunidade em novas ideias e novos projetos, inserindo-os de uma forma harmoniosa no calendário de atividades do espaço”, avança o vereador.

Tal como adianta Vicente Pinto, haverá ainda a abertura de uma tarde de domingo, mensal, para eventos que surjam de carácter escolar ou familiar.

No dia de abertura, o espaço acolheu a apresentação de mais uma edição dos Cadernos d’Espinho, mais concretamente o sexto volume, este destinado a contar a história do cinema espinhense.

A par com este momento, a reabertura do Centro Multimeios ficou marcada pela nova programação disponível. “Tenet” e “A Vida Extraordinária de Copperfield” são os dois filmes em exibição que pode ver neste espaço cultural da cidade. •

DEFESA
DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

MEDIA
PARTNER

© ISABEL FERREIRA

Depois da Orquestra, FIME prepara China Moses

O FESTIVAL INTERNACIONAL

de Música de Espinho começou no passado dia 25 de setembro com um concerto da Orquestra Clássica de Espinho e com Javier Perianes. O espetáculo, no auditório da Academia de Música, teve lotação esgotada e deu início a uma sequência de concertos que vão decorrer até ao início de dezembro.

Esta noite, no primeiro dia do mês, sobem ao palco Le Poème Harmonique e, na sexta-feira, dia 2, chega China Moses. A cantora norte americana vai atuar juntamente com a Orquestra de Jazz de Espinho, no auditório da Academia, e o momento, já com lotação esgotada, promete gerar grandes expectativas.

Com 42 anos, esta intérprete, considerada uma estrela em ascensão no panorama americano, vai subir ao palco sob a direção de Daniel Dias e Paulo Perfeito. Ao piano estará Mike Gorman como músico convidado.

Filha de uma cantora de jazz (Dee

Dee Bridgewater) e de um diretor televisivo (Gilbert Moses), China Moses soube aproveitar as influências artísticas maternas, mas desde início procurou trilhar o seu próprio caminho e deixar a sua marca no mundo da música. A sua carreira eclética já atravessou diversos tipos de música, incluindo música negra americana, passando por várias homenagens a conhecidas cantoras de jazz, sem deixar de lado géneros como o hip-hop, o soul e blues.

No concerto que vai dar em Espinho, China Moses vai apresentar canções que, de uma forma ou de outra, marcaram a sua carreira. O espetáculo tem a duração prevista de 70 minutos e será dedicado, também, ao álbum *Nightingales*.

Mais tarde, a 30 de outubro, será a vez de Steve Reich subir ao palco da Academia de Música. • LV

PROGRAMAÇÃO

30 outubro - 21h30
Steve Reich: Music For 18 Musicians

FIME Ensemble & Drumming GP
Miquel Bernat – direção musical
Com uma duração prevista de 60 minutos, o concerto de Steve Reich promete ser único e imperdível. “Music for 18 musicians” é uma das obras mais emblemáticas do artista da música contemporânea e foi escrita entre 1974 e 1976. Este trabalho foi tocado poucas vezes, o que representa uma grande aposta do festival deste ano.

21 novembro - 21h30
Jan Garbarek feat Trilok Gurtu

Garbarek é um artista do jazz que construiu uma carreira notável no mundo da música e que, portanto, é muito conhecido do público. O norueguês é perito no saxofone e soube criar obras que, para muitos, são intemporais e impossíveis de categorizar. Neste concerto que dará em Espinho com o percussionista indiano Trilok Gurtu, antecipa elementos de improvisação do jazz e música tradicional escandinava, num cruzamento que se alargará ainda a instrumentos e ritmos da Ásia.

PUB


Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt


CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes
Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetiopatia


CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367


Especialidade em Peixe de Mar 

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089


Jorge Ferreira **Bruno Morris**

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

foto com memória

A equipa feminina que brilhou no hóquei em patins da AAE

Em 1999 a Académica de Espinho teve uma equipa de hóquei em patins feminino, que em outubro apresentou um projeto para três anos. E disso deu nota, em reportagem, a Defesa de Espinho, na sua edição de 7 de outubro. Treinadas por um antigo jogador sénior, José Meireles, as academistas contavam com as seguintes jogadoras:

Ana Paula Abreu, Isaura Costa e Paula Casalderrey (guarda-redes); Carla Mota, Paula Meireles, Ivânia Barge, Andreia Rodrigues, Andreia Dias, Diana Lima, Fernanda Silva, Cátia Barge, Cátia Canelas, Raquel Barbosa e Mónica Campos.



7 outubro de 1999

TEMPO ESPINHO:

QUI • 1		21° 15°
SEX • 2		19° 13°
SÁB • 3		20° 12°
DOM • 4		21° 15°
SEG • 5		21° 14°
TER • 6		21° 14°
QUA • 7		21° 13°
QUI • 8		20° 13°

Fonte: www.ipma.pt

REGIME LIVRE ATÉ ÀS 18 HORAS

Piscina Municipal reabre para a natação de competição



A Piscina Municipal de Espinho reabriu na segunda-feira para atletas de competição e de acordo com as orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e da Federação Portuguesa de Natação (FPN). A piscina estará, também acessível, no chamado regime livre, apenas até às 18 horas, com limitação de entradas, e mediante marcação prévia.

PARA QUE ESTE EQUIPAMENTO pudesse voltar a ser utilizado, por orientação da DGS, o Município de Espinho terá procedido à adaptação dos circuitos internos e das instalações, de forma a cumprir os requisitos de higiene e segurança.

Fica vedada a utilização dos chuveiros devido ao risco de propagação do vírus da Covid-19 através de aerossóis, e estão aplicadas diversas normas restritivas na utilização da

própria piscina.

O vice-presidente da CM Espinho, Vicente Pinto, com o pelouro dos equipamentos desportivos, congratula-se pelo "facto de se retomar a prática da natação na Piscina Municipal, modalidade com grande adesão e tradições no concelho".

Numa nota publicada através dos canais de divulgação do Município de Espinho, o vereador do Desporto considera "importante que todos os envolvidos, atletas, treinadores e utentes em geral, cumpram rigorosamente as medidas agora aprovadas, com a consciência de que o comportamento dos utentes poderá determinar a atividade da piscina nas próximas semanas, tendo em conta a evolução pandémica a que assistimos em termos nacionais".

"As crianças estavam felicíssimas por voltar a treinar na nossa piscina", conta o responsável pela natação no SC Espinho, Paulo Freitas aproveitando para saudar a reabertura deste equipamento à competição, "vital para o nosso clube e para os nossos atletas".

Para aquele dirigente dos tigres, "o sacrifício estava a ser enorme" nas deslocações diárias à piscina de SM Lamas. "Isso exigia, além de um esforço financeiro, um desgaste tremendo para as nossas crianças", explica Paulo Freitas que faz questão de deixar um agradecimento muito especial ao vereador do Desporto do Município de Espinho, Vicente Pinto e ao chefe de Divisão do Desporto, Jorge Crespo pelo "empenhamento e esforço que fizeram em criar condições para a reabertura deste equipamento".

Paulo Freitas promete, ainda que irá manter um treino na piscina de SM Lamas ao sábado à tarde "até a situação estar completamente normalizada na piscina de Espinho".

Entretanto, as escolas de natação ministradas pelos Serviços Municipais não entrarão em funcionamento para já. A Câmara Municipal irá avaliando, a cada momento, a evolução da pandemia e as orientações da DGS. As atividades coletivas para a população idosa, por força da lei, não podem ainda ser retomadas. // MP •

Passatempo DE
Espinho Surf DestinationQual é o número de **bandeiras azuis** atribuídas às praias do concelho de Espinho?

R: _____

Envie o cupão com a sua resposta para comercial@defesadespinho.pt
As primeiras cinco respostas certas recebem um chapéu exclusivo do Espinho Surf Destination